

CAPITAL
400
REIS

D. Quixote

ESTADOS
500
REIS

A DICÇÃO

SUB TRACÇÃO

BANCO
DO BRAZ

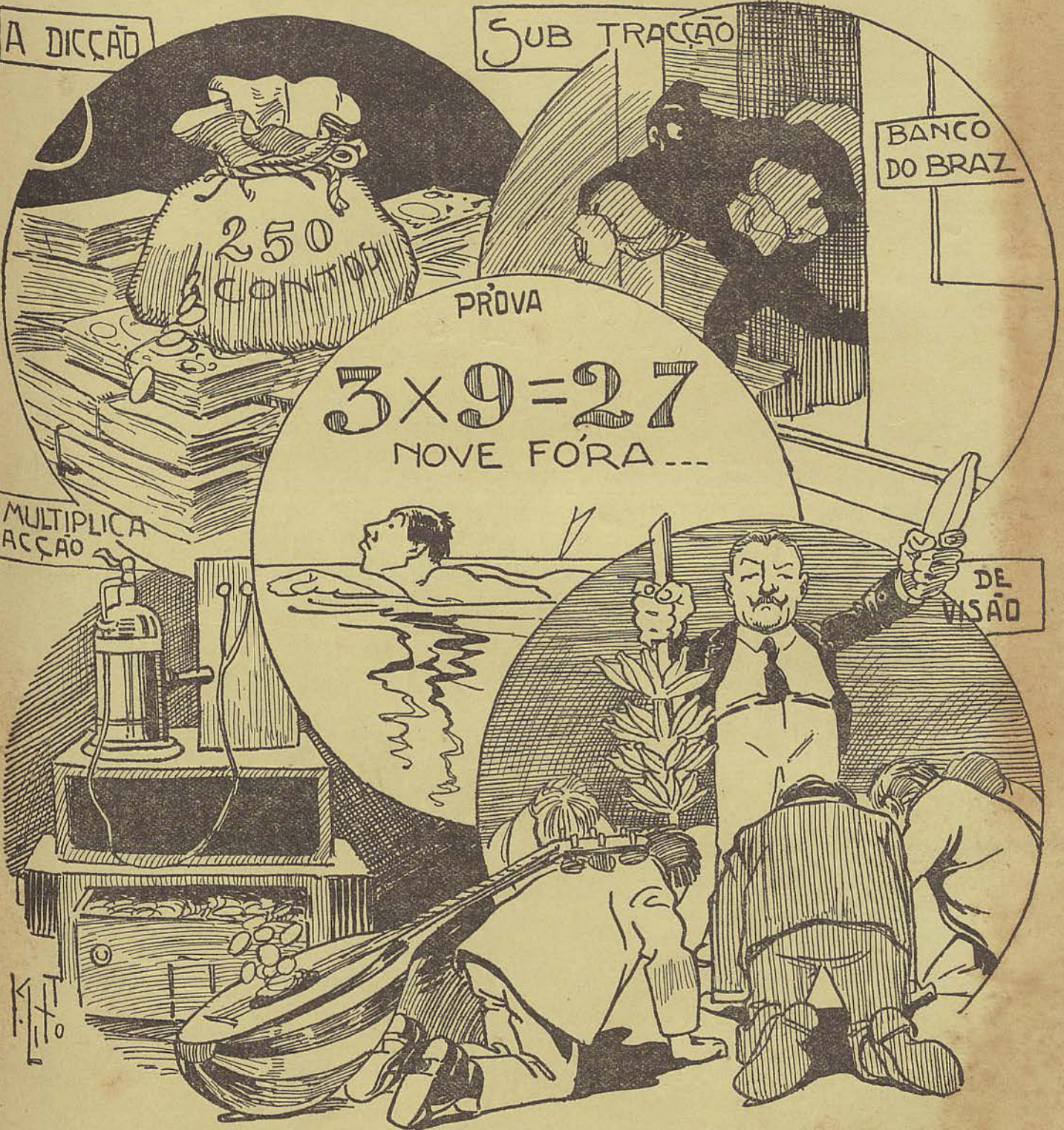
PRÓVA

$$3 \times 9 = 27$$

NOVE FÓRA...

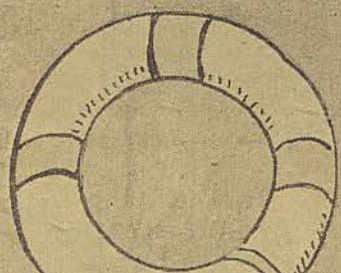
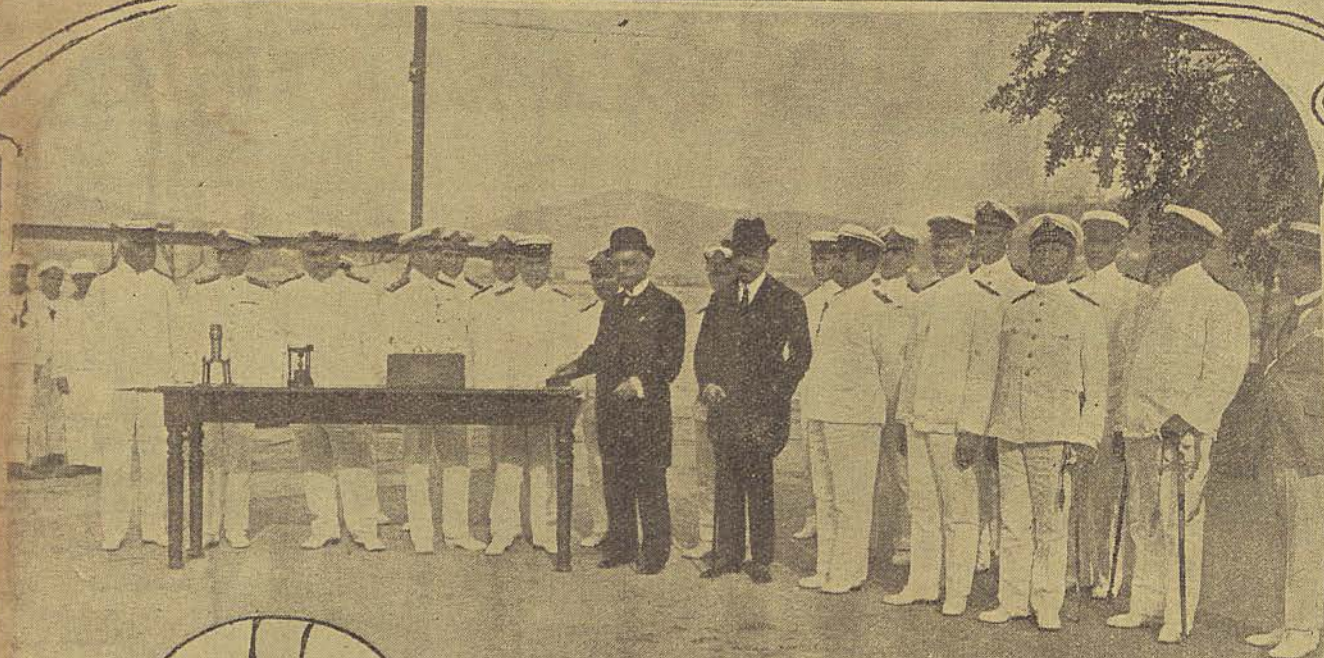
MULTIPLICA
ACÇÃO

DE
VISÃO



As quatro operações.

D. QUIXOTE



ILHA de MOCANGUÊ
Visita do ministro da marinha às
ESCOLAS PROFICIONAES



SMOKER da "Legião Americana"

A Paulicéa

Sensacional venda de todo o stock de Artigos de fim de Estação a preços sem precedentes
Tecidos de lã, Flanelas, Casacos, Pelles, Boás, Malhas, cobertores e mais agasalhos contramarcados para o custo e outros com grande prejuizo.

==== *Vejam as Magnificas Exposições e admirem os preços.* ====

LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 2 (Junto ao Fenianos)

Um energético antiseptico absolutamente inofensivo e perfeitamente eficaz, que cura sem irritar qualquer ferida, ou corte

DUPLOZON

O Duplozon é sem rival na toilette intima das Senhoras

A venda em todas as boas PHARMACIAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Unico depositario: Ambrosio Lameiro
RUA S. PEDRO 133 RIO DE JANEIRO

De um telegramma da United Press:

«Em Samara, o povo come todas as herbas que escaparam á secca, havendo certas plantas bravas que são hoje um alimento de luxo.»

As plantas, a que allude o telegramma, devem ser o espinafre, a alface, a bortalha, e outros venenos fornecidos em «restaurants» no Rio de Janeiro.

Para a vaga do saudoso Pedro Lessa no Supremo Tribunal Federal, foi nomeado a 24 deste mez o sr. dr. Alfredo Pinto, illustre ministro da Justiça.

Com o seu caracter e o seu saber, o dr. Pinto irá, com certeza, no Supremo, cantar de gallo.

O CONTRATOSSE É DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchites chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche, Tuberculose, Dôres no peito e nas costas, Insomnias, etc.

O CONTRATOSSE
é um santo remedio!



O MILAGRE!...



CASA ISIDORO

30% de economia.

R. 7 de 7^{BR} 99

Alguns preços:

Meias de seda perfeitas.....	5\$000	Voile de seda fantasia.....	15\$000
Todo de seda francezas.....	16\$000	Voil liso desde.....	2\$800
Crepe da china desde.....	11\$000	Organdy superior.....	6\$500
Seda lavavel desde.....	6\$000	Palha de seda superior.....	8\$500
Bazin superior.....	3\$500		

Exclusividade da **CASA ISIDORO** — R. 7 de 7^{BR} 99

Figurinos

CASA REYNAUD

RUA DOS OURIVES, 57

Antonio Bravo (Succ.)

Chegou o novo numero do conhecido figurino de semestre

Revue Parisienne a Rs. 7\$000 - Brevemente t-remos

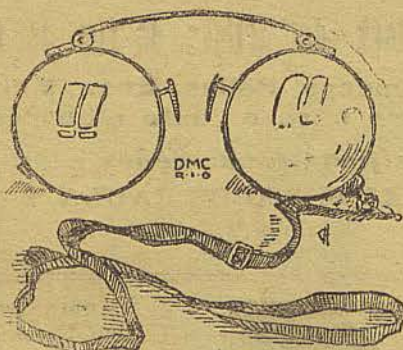
«Toute la Mode» 6\$000 - «Paris Succès» 6\$500 - «Saison Parisienne» 5\$000 e «Paris Album» a 5\$000. J-ornaes para bordados - Revistas estrangeiras, etc., etc. Peçam catalogos.

D. QUIXOTE

OPTICA INGLEZA

(ENGLISH OPTICIANS)

Exame da vista gratis pelo Dr. Aristides Rabello, diariamente.



O maior sortimento, em todo o Brazil, de ocu- los, pince-nez e demais artigos concernentes ao ramo.

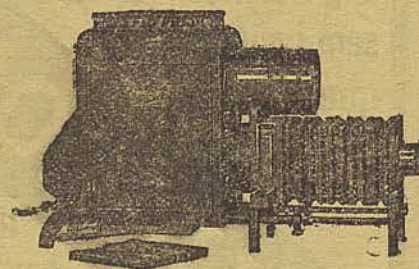


Officinas aparelhadas para preparar toda a sorte de vidros dando-lhes o respectivo gráu.

Em deposito: Binoculos, Microscopios, e appa- relhos de projecção Bausch & Lomb.

The Dental Manufacturing Company (Brazil) Ltd.

LARGO DA CARIOCA N. 11
RIO DE JANEIRO



Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cla. VIEIRAS MATTOS
ALFANDEGA, 95

Caedneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE			HAVER		
1921								
Janeiro	1	Um conto de réis.....				1	000	000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....					50	600
		TOTAL.....				1	050	600

D. QUIXOTE

DROGAS
a
PREÇO FIXO

RUA 1º DE MARÇO 14.16.18
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 31
RUA CONDE DE BOMFIM 302.304

Granado & C.



— Que delicioso, o banho! Que fragancia, esta do

SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95 --- Rio

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Pelo telephone n. 1094

— Instrucção ?
— Gabinete dos Inspectores.
— O dr. Magioli está ?
— Não, minha senhora. Quem é que deseja falar-lhe ?
— O senhor tem muito interesse em saber ?
— Para dizer ao sr. Magioli...
— Agradeço a sua delicadeza.
E desligou immediatamente.

— O dr. Costa Leite ?
— Sim, minha senhora.
— Desconheci a sua voz !
— Ando meio *estertoroso*.
— Cautella !
— Porque ? !
— Quem com ferro fere com ferro será ferido.
— A senhora pensa que eu tenho medo de ser *estherminado* ? !
O dialogo continuou, mas sem interesse.

— O professor Venerando está ?
— E' elle quem fala.
— Professor, que ha de novo sobre as promoções por merecimento ?
— Nada, minha senhora ! Emquanto não adoptarem o *critério numerico*...
— *Critério numerico* ? !
— Sim, minha senhora !
— Professor, esse *critério numerico* não será descendente da *família dilatada* ? !
O Venerando poz o phone no respectivo gancho.

Faltosa

(Canção pedagogica para ser cantada com a musica da *Mimosa*).

Faltosa !...
Vou-te cantar em verso e prosa !
Faltosa !... Faltosa !... Faltosa !...
Porque tu faltas, minha rosa ? !
Levas a vida na *gagosa* !
Faltosa !... Faltosa !...
Tu não me *inspiras sympathia* !
E's a docente mais vadia !
Só pôde ter a primazia
Quem trabalha todo o dia !
Tu merecias uma *tosa* !
Teimosa Faltosa !
Bertha !...
Não falta assim por ser experta !
Rita !...
Por não faltar ficou bonita !
Clara !...
Se me escutasse não faltara !
A tua falta é perigosa...
Faltosa !

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que o Pinho deu um modelo de aula e não uma aula modelo.
que o Director saiu convencido de que Pinho é *páu* mesmo.
que, apesar dos *nós pelas costas*, foi uma *taboa rasa*.
que a comissão de promoção está em uso de *tonicos* para aguentar o serviço.
que já tomou uma duzia de vidros de *Ellogenio*.
que acaba tomando *injecções intramusculares*, dos interessados.
que o combate ao analfabetismo é um caso muito serio.
que d. Esther vae *externar-se* sobre o assumpto.
que o Cesarlo fará outro tanto... *amaralmente*.

ARGUS.

D. QUIXOTE

DURANTE TODO O MEZ

DE

SETEMBRO:

Grande Venda

de

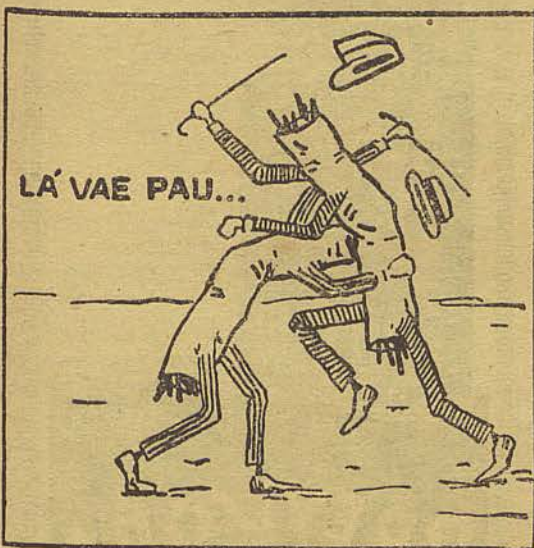
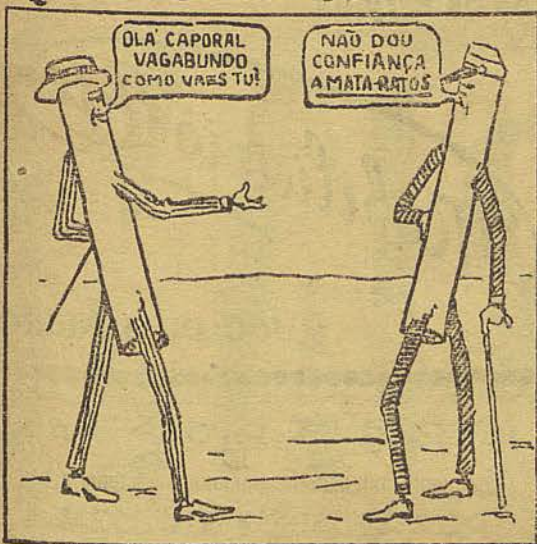
SALDOS

no

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

QUEM É BOM JÁ NASCE FEITO



Um premio de 50\$000 para a melhor legenda, oferecido pela Grande Manufatura de Fumos «Veado».

Respostas para esta Redacção. Caixa Postal 447.

“IDE E DIZEI A TODA GENTE”
QUE ESTÁ ABERTA A EXPOSIÇÃO DE
BEILAS-ARTES



Salão de 1921

(Continuação)

Paula Fonseca expõe 3 quadros: «Pasto Novo», «Entrada de floresta» e «Paizagem».

O primeiro (n.º 118) é o maior. É uma paizagem do Andarahy, onde ha um burro que, pastando, estraga toda a paizagem.

Edgard Parreiras, com «Sol da Tarde», e o paizagista consciencioso de sempre, isto é, o paizagista que só pinta uma ou duas figurinhas ao fundo dos seus quadros

É, portanto, o pintor mais paradoxal que conhecemos, pois Edgard Parreiras, não fazendo figuras, faz figura no «Salão».

Com um quadrinho só, «Adolescencia», Carlos Oswald faria jú, si já não tivesse medalha de ouro, a uma menção honrosa.

Carlos Oswald, o pintor con-agrado em familia com o retrato de Henrique Oswald, mandou um nú-ninho rachiuco de uma ciuauça provavelmente asylada, e que pôde ser aproveitado para cartaz de propaganda contra a falta de assistencia ás creanças abandonadas.

Eugenio Latour, premio de viagem de 1902, medalha de ouro de 1908, entre outros mandou «Solidao» (n.º 82), interior da capella do castello.

Minucioso, Latour não esquece um pé torto, um altar em de-i-quilibrio, tornando assim a sua obra documentada, para os nec-ssarios fins historicos.

Levino Fanzeres quer ser, parece, o «tude» na vida.

Depois de «Sollitude», manda para o Salão o «Quiétude», uma paizagem de grandes dimensões que, com certeza, foi encomendada por qualquer um dos antigos clientes do Petit Trianon.

A paizagem de Fanzeres tem todo o feitiço proprio do auctor: côr, factura, titulo e moldura.

Expõe ainda Levino Fanzeres mais 5 trabalhos todos do Espirito Santo, de onde o artista acaba de regressar depois de uma temporada artista em Cachoeiro de Itapemirim.

Apezar de joven, Manoel Bas Donenech apparece no Salão... mas em gesso, feito pelo escultor Paulo Mazzuchelli.

Como expositor do Salão elle tem 2 trabalhos: «Terra» e «Barcos de pesca no Mercado Novo».

O titulo deste ultimo é o quadro: ninguem poderá affirmar que o caes seja na Praia Grande ou no Bairro Saudoso.

«Terra» é a descoberta da America por Christovão Colombo.

Cuidadosamente ambientado, as figuras sao vistas numa densa escuridão, onde se percebe, contudo, uns musculos, umas pernas e mesmo um navio á socapa...

Gaspar Coelho de Magalhães apresentou-se de forma interessante e original, com o retrato de «Madame Arat», uma joven j-poneza que no dia do «vernissage» appareceu no Salão para que todos vissem a semelhança entre o retrato e o modelo.

A vida tem sido o thema escolhido por varios artistas para as suas respectivas obras de Arte.

Assim, em 1918, Francisco de Andrade compoz um grupo «Elixir de Nogueira», segundo uns, «A Vida», segundo o auctor.

Este anno é Augusto Bracet, o glorioso pintor de figurinos femininos, que expõe «A Vida» (-em trocadilho), uma tela symbolica, um nú de mulher rolando de uma ribanceira sobre uma poça de agua estagnada.

Sómente o pé, que está b-oiando, é que, na opiação de Bracet, não é symbolico.

De S. Paulo manda-nos o pintor Angelo Cantú 5 telas, das quaes se destacam:

«Mocidade», uma cabeça de mulher com a maçã do rosto mordida por um maribondo; «Perto do Fogo», um nú verdadeiramente symbolico.

A. Garcia Bento continúa a ser o primeiro... no catalogo, concorrendo este anno com diez marinhas.

«Sol de Janeiro» (n.º 1) é um bom titulo, que lembra mesmo o «Sol do Serião» do Oduvaldo Vianna.

Ha, porém, em «Sol de Janeiro», um céu que é um verdadeiro peccado, para não dizer um tecto de casa pobremente construida.

Agora... os que podiam ser candidatos ao premio de viagem:

André Vento expõe «Oriental»: uma figura de odalisca sem grande riqueza de indumentaria, mas com muita expressão.

Sente-se mesmo a figura dizer a alguém que não apparece no quadro, apontando para as al-nofadas ao lado:

—Tira estes saccoes de farinha dahi!...

Terra de Senna.

D. QUIXOTE



Deliciosa é a sesta quando se tem por panorama a Guanabara, e, á sombra de uma arvore, uma rede do Ceará.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6522

Tratando da industria do fumo no Brasil, observa o «Correio da Manhã» que na Italia não se fuma, sequer, um charuto brasileiro, e isso por culpa dos proprios fabricantes, que descutam, absolutamente, da propaganda.

No Brasil, até o charuto é assim: só fumaça...

Dos «Annaes» da Camara, na sessão de 16: «O sr. Bueno Brandão—A politica mineira tem falado pela minha bocca.

O sr. Gonçalves Maia—Qual... Ella tem muitas boccas».

Quem tem sete boccas não é... o Nilo?

Mobílias em
todos os estylos.

Mobiliario Chic

RIO DE JANEIRO

SEGUROS DE
VIDA
PROPRIEDADE E SÉDE SOCIAL



AVENIDA
RIO BRANCO 24

RIO DE JANEIRO

PREVISORA
RIO
GRANDENSE

MARITIMOS E
TERRESTRES



ESPECIFICO da GRIPPE

EUCEINA

WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA

OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

MAIS RAPIDEZ



A adição do motor moderno ao pouco complicado machinismo usado primitivamente para voar produziu o aeroplano de nossos dias, que vence velozmente as distancias, e junto ao qual, todos os vehiculos antigos são simples tartarugas. A adição, em dose therapeutica, do poderoso componente Cafeina, produziu os admiraveis

COMPRIMIDOS BAYER

DE ASPIRINA E CAFEINA

fazendo delles um remedio de "mais rapidez" e maior efficacia para dôres de cabeça (especialmente as causadas por intemperança ou fadiga mental); dôres de dentes, ouvidos e garganta; nevralgias, enxaquecas; colicas menstruaes, resfriados, etc. Absolutamente inofensivos para o coração. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.

Procurado por uma commissão de commerciantes que lhe foi pedir a reduccão dos impostos, o governador de Pernambuco declarou, solenne:

— Tenham paciencia. A situação mundial é grave, e todos nós temos de pagar-lhe o nosso «tributo».

Mas, se é o «tributo», exactamente, que o commercio não quer pagar?!...

O governo francez pediu satisfações ao allemão por haver o capitão Langevin, da missão inter-aliada, recebido duas cartas anonymas.

O governo allemão vae mandar, ao que parece, fuzilar como responsavel, o seu Soldado Desconhecido.

EM TODAS AS CASAS
DE FAMILIA

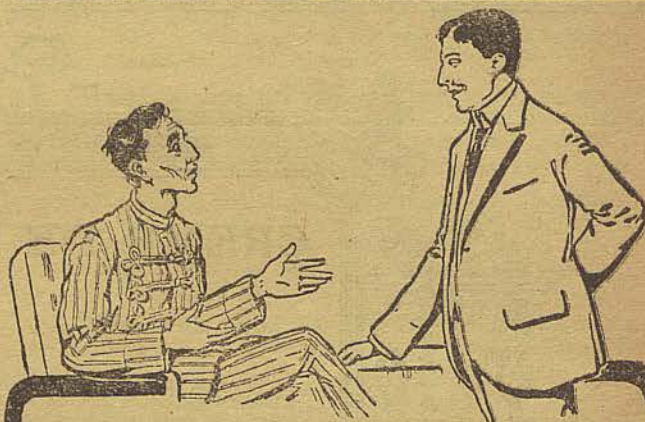
E' Indispensavel o

Sabão Russo

Scientificamente preparado como remedio de real valor medicinal, para combater com efficacia rheumatismo

QUEIMADURAS,

nevralgias, talhos, escoriações, machucadellas, inflamações, dores de cabeça, cocceiras, comichões, dores de qualquer natureza externa e affecções da pelle.



— Mas, afinal, como conseguiste tão bella apparencia, tu que eras tão neurasthenico e enfezado?

— Oh! meu amigo

Usei tudo

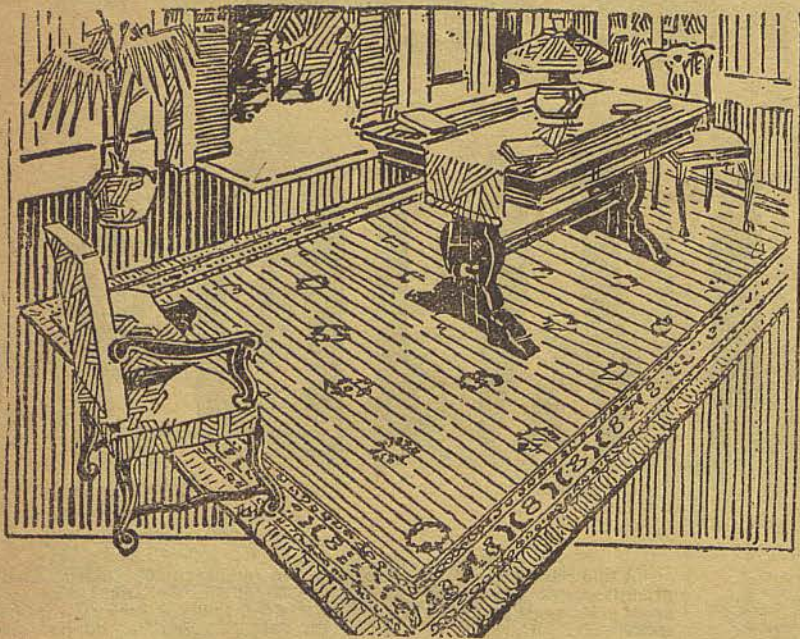
e, se hoje estou como vês, FORTE e SADIO, foi porque tomei a

KOLA PHOSPHATADA
de Werneck

O mais poderoso tonico empregado contra as molestias ou excessos, que produzem esgotamento nervoso.

Neurasthenia, Fadiga,
Prostração de forças,
Anemia cerebral,
Phosphaturia.

D. QUIXOTE



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

MOBILIARIOS COMPLETOS Peças avulsas

Tapetes - Passadeiras - Cortinas

CRETONES - ABAT-JOURS

Tudo enfim que se prende á decoraçào de
uma residencia.

Não comprem sem primeiro visitar o
nosso palacete, onde, em exposições
permanentes mantemos o que ha de me-
lhor em elegancia, solidez e conforto.

MAPPIN STORES - Filial

RUA SEN. VERGUEIRO, 147 - TEL. B. MAR 4015

RIO DE JANEIRO

CREME DE BELLEZA

«ORIENTAL»

Estamos pienamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crème de Belleza «Oriental» não é gorduroso, mas pelas suas qualidades emolientes e reirigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diario evita-se as espinhas, cravos e manchas e combatem-se os efeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o unico sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

MODO DE USAR:

Após a lavagem matinal do rosto e peçoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem. afim de ficar bem desendido; pas-a-se em seguida o Pó de Belleza «Oriental» imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisivel. Se gostar applique depois do Crème enxuto pelo pó, o Rouge «Oriental» Illusão.

— VENDE-SE EM TODA A PARTE —

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 }
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 } RIO

PO DE ARROZ

E' o melhor e não é o mais caro.

LADY



D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447
Mad. Tel. D. QUIXOTE
Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e Escritorio
Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 20\$000 — Semestre 11\$000



O trivial de todo o dia

na pensão da Imprensa



O'S, apesar de toda a nossa prosapia de habitantes da capital de um paiz super-civilisado, temos uma vida politica e social tocante ás raías do mais réles provincianismo.

Passam-se semanas, passam-se mezes sem que um caso siquer, digno de algum interesse, capaz de despertar, em espiritos menos futeis, um enternecimento, uma vibração, venha perturbar o banalissimo decorrer da vida banal.

Em materia de intensidade de vida, estamos longe de ser o Amazonas ou o S. Francisco: somos o Maracanã ou o Banana Podre.

A imprensa, que dia a dia reflecte a vida da cidade e a do paiz, vê-se na triste contingencia de reproduzir velhos clichés ou, se por milagre um novo apparece, repetil-o diariamente, com pequenas modificações, retocando-o, reduzindo-o, ampliando-o, colorindo-o, usando emfim de todos os recursos para que o leitor se illuda, julgando encontrar novidade onde só ha a velharia remoçada pelas pomadas e carmins que a reportagem lhe applica.

E' muito commum nas casas de pensão, nas chamadas pensões familiares, apparecer á mesa uma carne assada que, por dura ou mal temperada, os hospedes repellem; no dia seguinte, ao almoço, figuram talhadas de carne fria que tambem não conquistam o favor dos comensaes; ao jantar, umas almondegas circumdadas de folhas de alface apparecem, tentando o appetite dos pensionistas; e é bem possivel que, transformadas em silveira, ainda se apresentem no outro dia, ellas, as almondegas, que nada mais são que as fatias mastigadas á machina e estas, por sua vez, a velha carne assada do geral repudio.

Pois a nossa imprensa dá-nos carne assada, e leva, como a cosinheira da pensão familiar, a impingil-a com outro aspecto e com outro molho pela semana fóra.

Não a culpemos, entretanto. Se não ha no mercado peixes ou crustaceos, se escasseam o porco e a vitella, como ha de a pobre *menagère* fornecer acepípes novos aos seus freguezes?

Agora andamos nós ás voltas com dois ou trez pratos requentados, fantasiados, camouflados de cem maneiras diversas.

O primeiro, o mais velho d'elles, já não disperta siquer o appetite a um flagelado do nordeste: é a Candidatura Presidencial; já nem mais cuidam em mudar as fatias em *croquettes* e os *croquettes* em fritada: é fatia, fatia e mais fatia, com o mesmo sabor e a mesma córnea consistencia.

Abram os leitores as folhas e verão, cada dia, os mesmos elogios ao candidato A, as mesmas descomposturas ao candidato B.

Nem uma idéa, nem um projecto, nem um plano, nem uma promessa, nada que possa servir de directriz aos espiritos indecisos que, não vivendo dentro da politica partidaria e não

sendo, pois, *fulanista* ou *cicranista*, iriam dar os seus votos de cidadãos pensantes e contribuintes áquelle candidato cujas idéas estivessem accordes com as suas.

Os candidatos, estes dispensam-se de apresentar ao eleitorado o seu plano de governo; por sua vez a imprensa partiparia, de um e de outro lado, parece ter a mesmissima preocupação: a de atarantar os eleitores, prival-os da faculdade de examinar e de discernir; cada um que vote de accordo com as suas sympathias...

E estas?

Cada grupo suppõe conquistal-as, anniquilando o candidato adversario, pintando-o com as côres mais negras, desenhando-o como o mais infame, o mais miseravel, o mais indigno, pestifero, leproso dos habitantes do paiz.

Dizem os do grupo A: — Vote em A, ó cidadão, pois B é uma pustula!

Dizem os do grupo B: —Vote em B, ó cidadão, porque A é um cancro!

E, assim, uns e outros pretendem conquistar votos para o seu candidato, não porque elle seja um cavalheiro digno, um homem de bem, um estadista, um compatricio de cultura e talento; não, senhores; mas porque o outro é um sem vergonha, um tarado, uma azemola!

Quem de fóra observasse a campanha presidencial no Brasil e ouvisse bem o que se diz de um e de outro lado, fatalmente concluiria: misero paiz esse que tem a escolher, para governal-o, entre os dois maiores sacripantas que possui!

O que nos vale é que, no fim, tudo dará em nada. Eleito um ou outro, acabarão os dois, muito bons amigos, ao fim de seis mezes. O facto das pazes do Hermes com o Ruy demoram seis annos para serem feitas, foi devido ao caso fortuito da ausencia do primeiro.

Estamos certos de que tão longo afastamento de coração e de espirito não se dará entre os dois candidatos actualmente na liça.

Ambos têm tido criterio bastante para se conservarem calados, o melhor processo que até agora se descobriu para não dizer asneiras e inconveniencias de que nos tenhamos de arrepender depois.

E daqui a algum tempo:

— Viu V. o que os seus amigos disseram de mim?

— E' para V. vêr a que levam as paixões politicas...

Resultado: A, eleito, cumulará de favores os amigos de B; porque os seus proprios elle já os tem como taes (e disso dêram prova) e áquelles precisa elle conquistal-os, chamal-os ao aprisco.

Eleito B, ... mas já se vê que a reciproca é algebricamente verdadeira.

Já estou a ouvir o leitor a resmungar que tambem eu lhe estou fornecendo a carne assada da pensão. Que fazer se não lhe tenho a dar perdizes ou lagostas?

Ou preferia o meu illustre commensal que eu puzesse á mesa o *Pigatti farci* ou o concurso da Academia... com batatas?

João Qualquer.

D. QUIXOTE

Conto anti-alcoolico

O olhar vago, o nariz vermelho, o sorriso bizarro, que eu entrevia através da nuvem de fumaça do meu charuto, não me deixavam a menor duvida: aquelle sujeito estava bebido.

Atirei-lhe, então, esta phrase lapidar: o alcool leva á loucura! e olhei-o com um ar que bem definia a minha repugnancia.

Apesar de minha attitude hostile, o cidadão, sempre com o seu estranho sorriso, veio sentar-se á minha meza e pediu duas «dynamites».

— O senhor tem toda a razão, disse-me elle; o alcoolismo é uma desgraça, e eu me sinto um desgraçado por não poder resistir á sua diabolica seducção. Entretanto, já tive sob os meus olhos um caso impressionante e funebre! Ah! foi uma coisa horrivel!

E dizendo essas palavras, o cavalheiro ergueu ao tecto os olhos esgazeados enquanto engulia de um trago o conteúdo do copo.

— Aquella tarde fazia um frio horrivel, proseguiu elle; meu velho amigo Teddy Walter e eu installamo-nos aqui e já havia-

mos absorvido uma porção de misturadas quando o demonio do Teddy exclamou:

— Tom, aposto contigo que bebo doze Manhatarm cocktails enquanto o relógio estiver batendo as doze pancadas de meia noite; percorro depois, sem cahir, toda a rua, e estou de volta ás doze e cinco para beber o valor da aposta, doze garrafas de Clicquot. Está feito?

— Está feito! disse eu.

Vieram os doze cocktails enquanto Tom fazia exercicios respiratorios esperando a primeira badalada.

Mais um minuto... dez segundos... um segundo.

— Dén! vibrou o relógio. Teddy enguliu um drink; dén! lá se foi o segundo; dén... dén... dén... e lá lhe escorregaram pela garganta o terceiro, o quarto, o quinto...

Emfim, á 12.^a badalada os copos estavam vazios e Tom bem levido, perfectamente *all right*.

Levantou-se e sorridente dirige-se para o passeio a realizar o resto da proeza. Mas, ha! que desgraça! ainda me vêm as lagrimas aos olhos!

O pobre Teddy mal dá os primeiros passos, solta um grito e projecta-se no passeio, redondamente morto.

Eu que, attento, ouvia a narração, já me preparava para attribuir o desastre a um insulto apoplectico, ou qualquer coisa do mesmo genero, quando o cavalheiro, com um breve gesto, me fez comprehender que a sua historia não tinha terminado.

Pigarreou e concluiu por fim:

— Da janella de um quinto andar um enorme vaso de flores cahira-lhe na cabeça!

André Renard.

APERTURAS...

GODENCIA é a ama secca dos meus gury's. Rapariga docil, pouco malcreada, por isso mesmo, dia a dia, adquirindo maior sympathia em meu lar, pois que qualidades tão excepcionaes em criada não são para se desprezarem nesta epoca em que tudo anda ás avessas.

Fifi, a minha cara esposa, resolveu, assim, fazer-lhe agradinhos afim de que a boa mulatinha se conserve pelo maior tempo ao nosso serviço.

— João, dá-me trinta mil réis para comprar uns sapatos para Godencia e oito para meias.

Adquiridos esses apetrechos, que lhe vieram integralizar o vestuario, a rapariga já não cabia em si de contente.

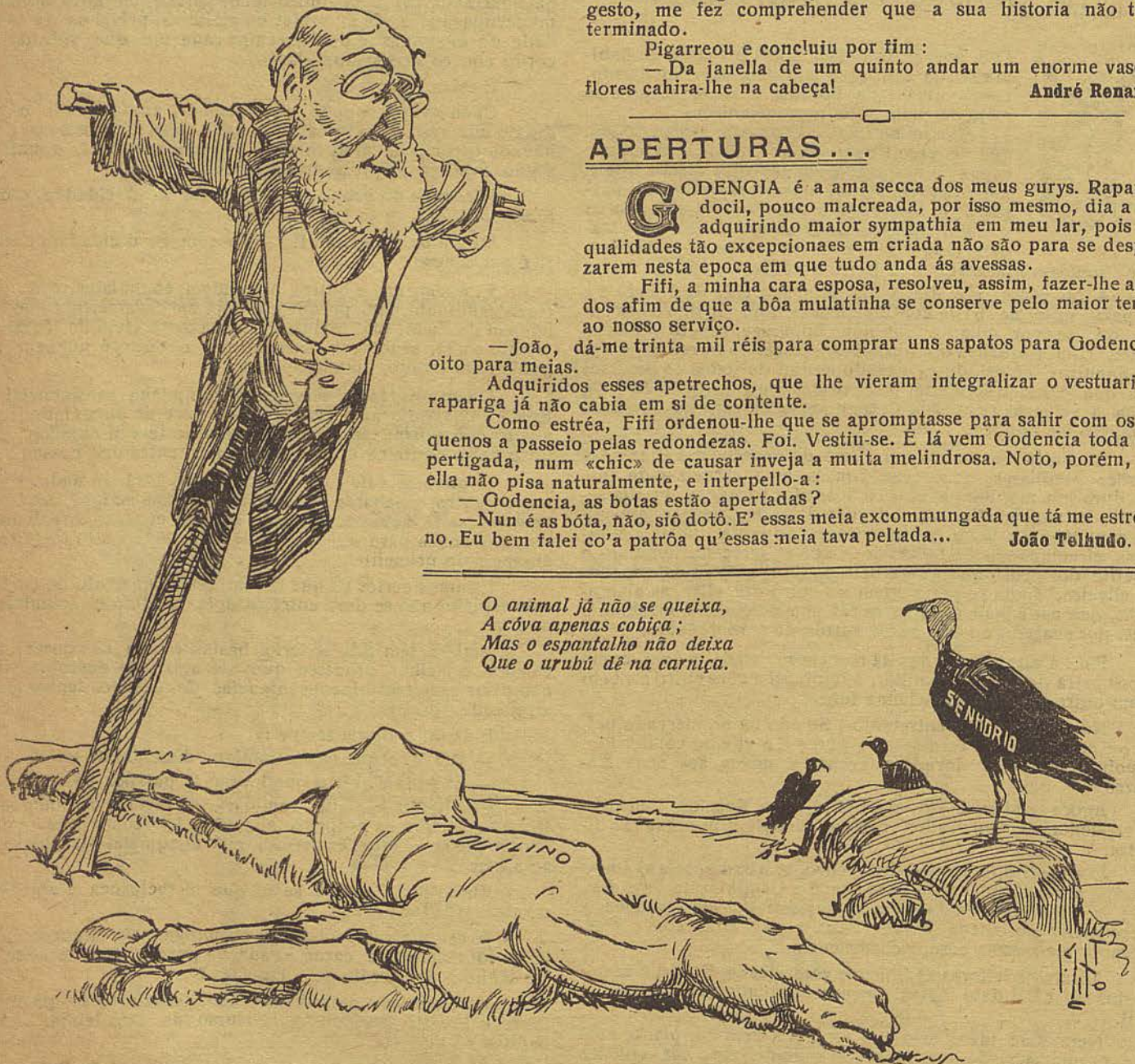
Como estréa, Fifi ordenou-lhe que se apromptasse para sahir com os pequenos a passeio pelas redondezas. Foi. Vestiu-se. E lá vem Godencia toda empertigada, num «chic» de causar inveja a muita melindrosa. Noto, porém, que ella não pisa naturalmente, e interpello-a:

— Godencia, as botas estão apertadas?

— Nun é as bóta, não, siô dotô. E' essas meia excommungada que tá me estrova-no. Eu bem falei co'a patrôa qu'essas meia tava peltada...

João Telhado.

O animal já não se queixa,
A cova apenas cobiça;
Mas o espantalho não deixa
Que o urubú dê na carniça.



Porcellana viva

Ai! teu amôr me leva aos disparates!
A's vezes penso, ó minha soberana,
Que é teu rosto um primôr de porcellana,
Feito na China e dado aos beijos gratis.

São tuas faces, quando o amor combates,
Esmaltadas de nâcar. Que sultana
Tem tal rubôr e tanto olôr emana
Dos labios? Nos teu labios escarlates,

Um doce de morangos eu diviso;
São confeitos teus dentes... Julgo, até,
Que esses teus olhos, Flor do Paraizo,

São duas gottas negras de um café,
Que, adoçado do assucar de teu riso,
Bebido apenas por meus olhos é.

Martins Hilarlante.

Essa burocracia!
Ha dias falava-me o director de secção
de uma des trezentas e oitenta e duas
repartições do Ministerio da Justiça:

— Imagine o senhor que este papel,
e mostrava-me um requerimento, antes
de vir para as minhas mãos é informado
por uma porção de imbecis, quando eu
sósinho podia fazer o serviço!

«Ha na Camara, escreve o papagaio
Gonçalves Maia, duas mensagens que
vão dar ensejo para a volta á discussão
do artigo 6.º da Constituição.»

Esse artigo, todo mundo o torce á
vontade e cada qual o entende a seu
geito. Será que os nossos legisladores
tenham mesmo que cahir no... «cesto»?

EXPEDE ENTE

TENDO-NOS SIDO IMPOSSIVEL CURAR
DO NUMERO DOS MEDIKOS, NÃO POR FALTA DE RE-
CEITA MAS, POR INESPERADO DESARRANJO NO ORGA-
NISMO DO CORPO DE COMPOSIÇÃO, NÃO TIVEMOS OUTRO
REMEDIO QUE O DE TRANS-FERIL-O COM PRESSA
PARA O PROXIMO, AFIM DE NÃO PERDERMOS OS PON-
TOS PRINCIPAES E NÃO SAHIR DROGA.

MORTOS ESTAMOS PARA QUE OS
NOSSOS CLIENTES VIVAM DESSA ESPERANÇA.

POR D. QUIXOTE & SANCHO
D. Jose T.



A GUITARRA

A guitarra Pigatti é das guitarras
A melhor, a mais doce das bandurras;
Provoca risos e desmancha turras
Sem grandes ruidos e sem algazarras.

Duzentas e cincoenta mil fanfarras
Occulta nos reconditos das burras,
E quanto mais lhe inflingem rudes surras
Melhor entôa o canto das cigarras.

E não conto potôcas nem lorôtas
Se, a guitarra gabando, tambem gabo
As suas lindas, seductororas notas;

Mas digo, completando esta noticia,
Que ella, ás vezes, por artes do diabo,
Vae terminar o fado na policia...

Jacinto Mello Dias.

OS OSSOS DO OFFICIO



— Essasinha não tem medo de ser navalhada; o tal corta- pernas não ha de que-
rer ficar com o instrumento cheio de dentes...

Tio Pita, ao regressar de sua viagem
a S. Paulo, foi aqui «surprehendido»
com uma manifestação preparada de
encommenda.

Ouvindo os «vivas» do «povo» que
se lhe agglomerava em roda, S. Ex. havia
de ter dito lá consigo mesmo:

— Deus do céu! Quanta gente des-
empregada no Rio!

E seguiu para o Catette, resolvido a
aumentar o numero de fiscaes de
jogo...

Da Comissão de Conselheiros mu-
nicipaes de Buenos Aires que foi desi-
gnada para vir ao Rio em visita aos seus
collegas cariocas, faz parte o sr. Horacio
Casco.

Não façamos um fiasco:
Da amabilidade escravos,
Offereçamos ao Casco
Muitas flores... muitos cravos...

Coração de ouro

(PARODIA)

Alma bohemia! Coração que sente
A vida, como um poeta verdadeiro!
No emtanto, a sorte ingrata e intransigente
Não lhe sorri do modo mais ligeiro!

Idealizando vive inutilmente
A doçura sem fim do amor primeiro;
Jâmais sentiu a sensação vehemente
De uma gloria qualquer, ou do dinheiro.

E embora as desventuras o persigam,
Possue, repleto de bondade e paz,
Um coração de ouro, e não de gelo!

Porém, essa verdade não lhe digam,
Pois que, sabendo disso, elle é capaz
De arrancar-o do peito e de ir... vendê-lo!

Léo Nidas.



ESTA' voltando á moda o «grain de beauté», isto é, aquelles signaesinhos escuros, artificiaes, a que se dava, antigamente, o nome de «mosca». É o

entusiasmo pela «mosca» é tamanho e tão impressionante, que nós resolvemos, ha dias, consultar uma senhora elegantissima, figura de relevo na alta sociedade carioca. Ao receber-nos, a illustre dama foi, logo, nos dizendo :

— O senhor viu, senhor marquez, o desafio do dr. Carlos Chagas ?

— Que fez elle, minha senhora ? — indagamos.

E ella, indignada :

— Mover guerra á «mosca»... Que desafio ! A «mosca», que nós trazemos na face, na testa, quasi nos labios, acha elle que ella não deve, sequer, pousar nos assucareiros !

E furiosa :

— Olhe, eu tenho, em mim, duas moscas, uma na face e outra no collo. A Saude Publica já me avisou que eu devo mata-las com formol, phenol, e outros venenos. Não mato ! É uma indelicadeza, um insulto, uma perversidade !

— Nesse caso, mato-as eu ! — observei.

— Com que ?

E eu :

— Com beijos, minha senhora !

E matei as «moscas».

ANNIVERSARIOS

Passou a 22 deste mez o anniversario natalicio do sr. senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado e uma das figuras brasileiras mais altamente relacionadas no Exterior.

S. Ex. recebeu, nesse dia, numerosos telegrammas de Reis, Rainhas e outros trunfos da aristocracia europeá, deante da qual, com o seu fino trato, S. Ex. dá cartas e joga de mão.

Completa annos hoje S. M. a Rainha Guilhermina, da Hollanda.

Não obstante ser ministro de S. M. no Brasil o dr. Zepelin, homem que anda nas nuvens, o dia de hoje é de festa na legação dos Paizes Baixos.

RECEPÇÕES

Foi uma festa «chic» a recepção do dia 25, na legação do Uruguay, para festejar o anniversario da independencia desse paiz. No salão, foram servidos morangos com creme. Ao vêr, no creme e no morango, as duas cores politicas do Uruguay, o sr. dr. Azevedo Marques exclamou :

— Blancos y colorados !

E papou os.

CONFERENCIAS

E' amanhã que se realizará no salão nobre do *Jornal do Commercio* a conferencia do poeta Rodolpho Machado sobre o «Esplendor e decadencia do beijo».

O esplendor do beijo é quando elle é dado na cabeça ; e a decadencia é quando o beijo é dado no pé.

VIAJANTES

De regresso de Tokio, chegará ao Rio, no dia 5, o sr. dr. José Rodrigues Alves, ministro do Brasil no Japão.

O sr. ministro do Japão no Brasil offerer-lhe-ha, á chegada, um banquete obrigado a arroz, para o qual S. Ex. já está tendo os «pausinhos».

CASAMENTOS

Com a senhorita Anna Zalut casar-se-ha a 4 do mez vindouro o sr. Abrahão Roffé Annaz, figura de relevo na colonia syria.

Gentilmente convidados, iremos tomar, nesse dia, depois do casamento, o copo de vinho de «Anna Annaz».

DIPLOMATICAS

O governo do Japão informou ao nosso que enviará ao Brasil, por occasião do Centenario, em 1922, o couraçado «Set Stu».

Informado do caso, o «Set» carioca vae preparar-se convenientemente para receber o «Set» japonez.

DIVERSÕES

Por defronte de um circo popular, no Meyer, passam, como bons camaradas, o Coelho Cavalcanti e o Lima Barreto, quando o primeiro descobre, affixado á parede, um cartaz enorme, annunciando :

HOJE ! HOJE !

O HOMEM QUE COME FOGO !

GRANDE NOVIDADE !

— Haverá, mesmo, gente que coma fogo ? — observa o Coelho Cavalcanti, admirado.

E o Lima, displicente :

— Eu não vejo nisso nada de mais. Não ha outros que bebem agua ?

E continuaram o seu caminho.

Nas corridas :

— Quem é aquelle sujeito que está comprando *poules* ?

— Aquelle ? E' o dr. Pinto.

— Que sujeito «pouleiro» !...

THEATRO

Entre os artistas mais applaudidos da Companhia Allemã que se acha actualmente no Lyrico, está o sr. Muth, que tem agradado bastante á platéa.

É a primeira vez que, no Rio, o Muth trabalha sem o Jeff.

VARIEDADES

Na Avenida :

— Qual é o homem maior que Moysés ?

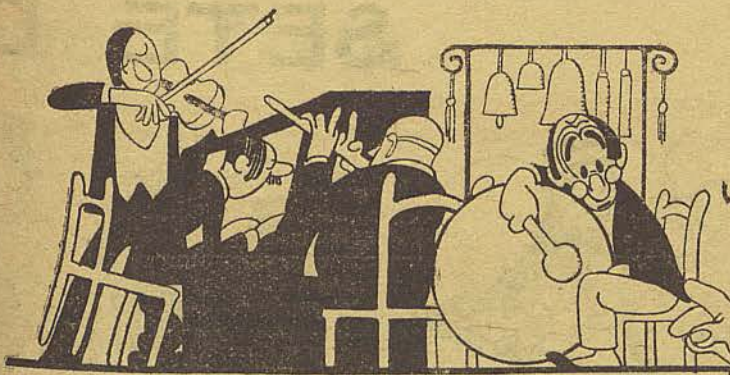
— E' o chefe da firma F. Sampaio & C.

— ?

— Moysés forneceu aos hebreus agua do pote ; e elle fornece á gente chic uma «Agua de Colonia» que é um encanto. E respirou, deliciado.

MARQUEZ DE VERNIZ.

D. QUIXOTE



O BOMBO DA ORCHESTRA

O panno subiu!

—Humberto de Campos, interrompeu o Mario José, tem aquella anecdota do «O panno cahiu» que é boa, mas o facto succedido ao Calixto, cuja authenticidade eu garanto, ainda é melhor.

E impondo silencio:

—Quando o Felon descobriu em mim a necessaria dose de competencia para critico theatral, fui, certa vez, no goso dessa nobre funcção, assistir a uma das admiraveis vespereas do Trianon.

Encontrando o Calixto, sempre com os sapatos apertados e o inseparavel panno de seda lavavel, enrolado no collarinho, á guiza de gravata, não o larguei mais: carreguei-o ao elegante theatrinho da Avenida.

Conversavamos durante um intervalo sobre o Orestes e a Academia, quando um visinho da rectaguarda, reparando que o panno do collarinho já subia pelo pescoço do Calixto acima, interrompeu a nossa palestra, avisando-o, delicadamente:

—Cavalheiro, o panno subiu!

Calixto olhou para traz e, sem reparar que o panno do collarinho quasi lhe tapava a bocca, sorriu, pediu desculpas... e tirou o chapéo...

S. de T.

Um litterato intelligente, mas um tanto novato em coisas de jornal, entrou numa redacção e serviu algumas semanas como articulista mundano e chronista social. Um dia, dirigiu-se a elle o redactor do periodico e bradou-lhe á queima-tenente:

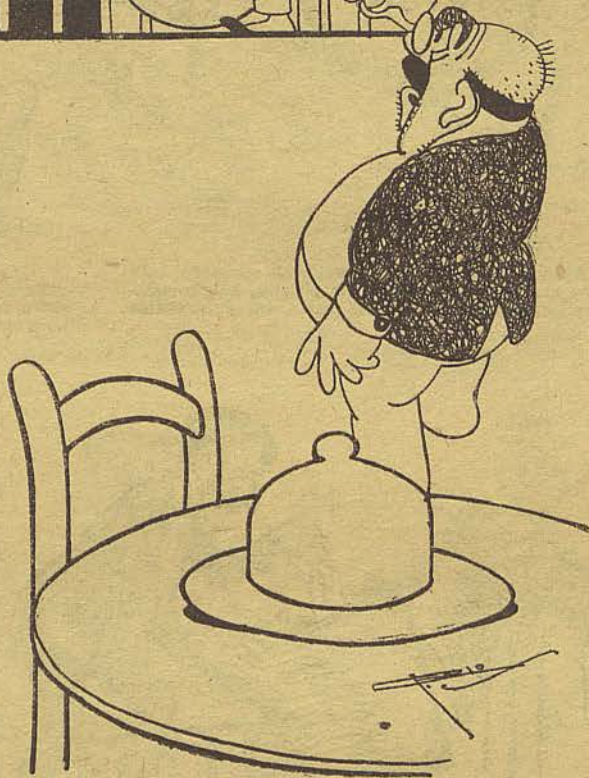
—Seu fulano: o redactor politico não veiu; está doente. Faça-me a toda prèssa um artigo de fundo...

E sahiu quasi a correr. No fim de 1 hora, quando a folha ia ser dada ao prèlo, chega, afflicto o redactor e agarra na rabiscarada do auctor; era um formidavel estudo sobre o jarro.

—Mas... que é isto? O jarro? Você está louco? — disse, quasi chorando, o desgraçado redactor.

—Sim... gemeu o articulista—jarro então não é... artigo de fundo?

Telegramma da Havas : «ATHENAS, 18, — Communicam de Smyrna que os turcos aprisionaram e fuzilaram como trahidores 28 rajahs». Que «rajah»... da l...



—Eu tenho observado que o senhor vive a fazer cèra. Se isso continuar eu o ponho na rua.

EPITAPHIOS

A LIGHT

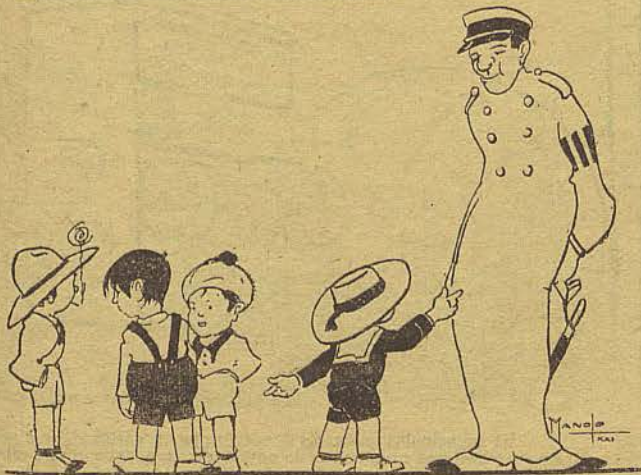
Após o fallecimento, Ao ver-se na escuridão, Metteu-se a tratar do augmento... Do tamanho do caixão.

O CAMBIO

Quando o coveiro enterrou Este pobre que aqui jaz, Elle, de baixo, berrou : «Não se pôde descer mais?»

Sardanapalo.

No Street F. B. Club



O guarda (reprehensivo)— Então como é isso? Vocês vão jogar football aqui na rua.
O captain — Vamo; quando houvê off-side o sinhô apita, ouviu?



— Você ainda acha graça. Depois de promovido o deseajo dominical os graphicos trabalharam o dobro.
— Então você, que não pode comer carne na segunda-feira, porque come o dobro na terça?

SETE DIAS... por Seth



Nunca o mundo apresentou um aspecto mais desolador do que agora. Para onde quer que olhemos só vemos chagas.



Apenas a Inglaterra, em materia do economia, está conseguindo realizar o principic physico, hoje completamente subvertido, de—para baixo todos os santos ajudam...



O orgulhoso Soviet russo, apertado pelas tenazes da cholera e da fome, foi constringido a aceitar esmolas. Agora, só recusou o obulo judaico da França, que quiz aproveitar a oportunidade para lhe fazer imposições.



Mas estamos a olhar muito para o estrangeiro! E nós? E as noticias dessa espantosa tragedia do Maranhão? Estamos quasi a desconfiar que houve antropofagia... por ordem do governador!



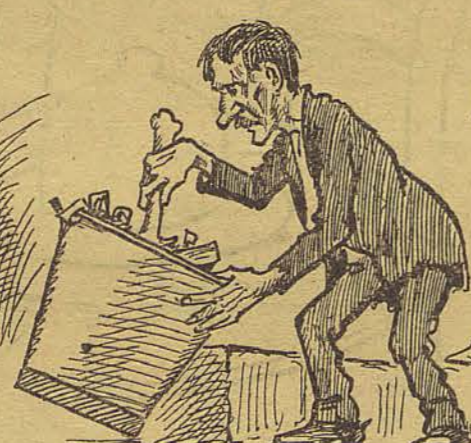
Ainda assim não precisamos ir tão longe. Aqui mesmo, no Rio, vemos diariamente os mais dolorosos quadros de miseria. Ha dias, um pobre anclão estava a morrer na via publica, deante do palacio da Prefeitura, porque os Poderes Publicos de poucos recursos pôdem dispôr para soccorrer os infelizes.



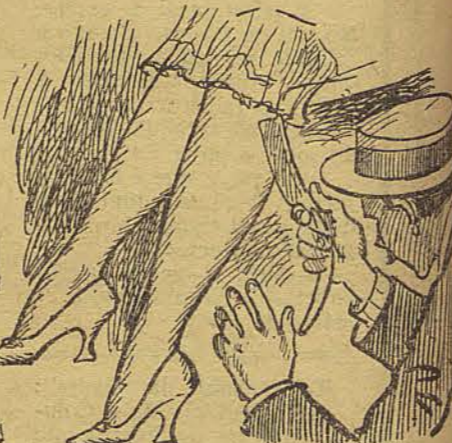
O caso do Patronato Carlos Costa, fechado por motivo de má administração, e da Crêche Mme. Araujo Penna, que cessou de funcionar por falta de recursos, é indício muito triste do futuro que espera as desafortunadas criancinhas.



Assim, consolemo-nos com a criação do asylo para cães abandonados...



A faculdade de buscar osso nas latas de lixo passará aos humanos desgraçados que nada tenham para matar a fome...



... ou não queiram commetter o crime de levar presunços em plena rua, como fez aquelle sujeito que a policia não prendeu e que necessariamente não possui bons dentes...



Mas, nesta ultima hypothese, a policia acabaria talvez por tomar energicas medidas... das saias femininas, a exemplo do que está fazendo a policia allemã, unica que até agora tem a prerogativa dos caixeiros de sapatarias—de ver de perto o tecido das meias femininas...



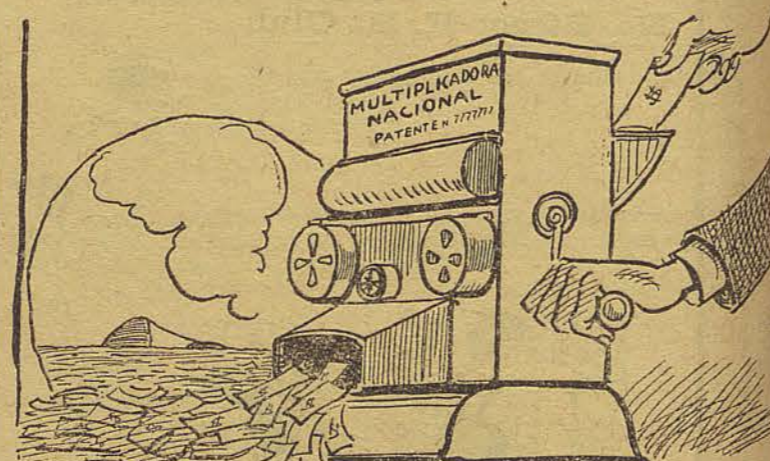
Das declarações de Pigatti, e pelo que se sussurra por ahi, depreheende-se que respeitaveis figurões estão, como «subrettes», na dansa das guitarras. Fale Pigatti e ver-se-á completamente que guitarrista ou guitarrada tem sido muita gente boa!...



Emquanto isto, pobres e authenticos guitarristas são agora forçados a tocar berimbáu, para não despertar suspeitas da policia.



Antonio Camara, como verdadeiro Beija-Flor, bateu azas e voou, fugindo á objectiva da policia e desaparecendo na camara escura do mysterio...



O negocio das guitarras despertou tanta curiosidade e interesse a respeitaveis e austeros cavalheiros de nossa sociedade, que era de esperar, se o Banco do Brasil não bancasse o coronel elevasse o caso á policia, que os honestos falsarios acabariam por tirar patente da invenção e fazer commercio legal com as taes machinas de multiplicar dinheiro... Então, não haveria mais crise.



A massa de gente que foi dar as boas vindas ao dr. Epitacio, mostra bem que S. Ex. ainda é sol de meio-dia. Diz-se que o Presidente pretende agora montar o Ministerio do Nacionalismo para fazer larga distribuição de empregos.



A exigencia da Saude Publica, ás barbearias, deu em resultado sermos forçados a perder cabelo... e couro.

«Explicação dum entendido em football»: —Meu caro, a Liga tinha que recusar ao «São Paulo e Rio» o titulo de campeão. Mais por uma questão de etymologia: Campeão vem de campo; o «S. Paulo e Rio» não tem campo...

FLAGRANTES DO MONROE

Na Comissão de Justiça.

Todos ouviam attentosamente a leitura do parecer do sr. Mello Franco, favorável á creação de um distinctivo para os officiaes brasileiros que serviram na guerra européa. Travada, logo depois, a discussão em torno do assumpto, o dr. Chimarrita, apoiando o ponto de vista do deputado mineiro, assim falou:

— Em boa doutrina, é dever nosso apoiarmos tudo que possa redundar num estímulo aos sentimentos civicos do povo. Está nesse caso o distinctivo que se pretende crear. Coisa inutil, verdadeira bobagem, eu considero essa medalha militar que já existe e que se destina exclusivamente a rotular os officiaes pelo tempo de serviço nas fileiras. Qual a vantagem moral de saber-se que este ou aquelle official possui medalha de ouro porque já é soldado ha trinta annos?

A palestra, nesse tom, ganhou animo. O sr. Arthur Lemos, arreganhando a bocca e crispando os dedos como quem declamasse versos tragicos, teceu louvores á medalha chamada «humanitaria» e destinada a sagrar serviços prestados á humanidade.

A proposito, o sr. Aristides Rocha contou:

— No Amazonas eu conheci um cabloco que salvou duas creanças que iam morrendo afogadas e por isso Campos Salles conferiu-lhe a medalha humanitaria. Elle a trazia pregada na camisa de meia, inchado da distincção. Um dia perguntei-lhe o que significava aquillo.

E elle, muito emphatico:

— «Isto é meddía de mergulhão, seu doutô!...»

Falava-se, num grupo, sobre a attitude do sr. Gonçalves Maia, sempre alerta para protestar contra todos os creditos extraordinarios que a Camara vota, mas que ficou muito caladinho quando se votou o credito para o porto do Recife.

E o sr. Fidelis Reis:

— Isso me faz lembrar aquelle celebre caso do engenheiro americano, homem assás intransigente, que fôra escolhido pelo governo, em virtude de sua inflexivel honestidade, para fiscalizar uma poderosissima empresa industrial, muito conhecida pelos seus processos de seducção sobre os representantes dos poderes publicos.

Mal se empossou no cargo, começou a obra de alliciamento para perdê-lo. Pretendendo a empresa uma tolerancia de sua parte, offereceu-lhe certa somma avultada, que elle repelliou, altaneiro. A

GALERIA DOS HERÓES

Mauricio de Medeiros.



Quando a parteira foi chamada a vê-lo, (Isto, segundo a chronica relata), Este, nascendo, já se punha em zêlo, Já do primeiro emprego andava á cata.

Hoje ninguem mais pôde convencê-lo De que o descanso é lei humana e exacta; Nos fios do espessissimo cabelo Conta as funcções em que se malbarata.

Homem das sete musicas, Mauricio, Encarando a vadiagem como um vicio, Vae na vida alcançando aureos trophéos.

Quando o vejo em constante actividade, Recordo-me da sala onde a Cidade Dependura os innumerables chapéus...

offerta foi augmentada, para identica repulsa! Dahi por diante, dia a dia, a empresa accrescia de alguns milhões a somma offerida. Mas o homem sempre rijo! Uma semana depois o homem puro telegraphava ao governo, neste theor:

— «Peço demissão. Os homens já estão chegando na minha cifra»...

O Waldomiro de Magalhães contava aos jornalistas como o Mauricio de Lacerda se tornou bolshevista:

— Uma tarde, por não ter o que fazer, eu entrei em casa de umas meninas, no Cattete, onde era uso meu matar os aborrecimentos. Intimo da casa, fui entrando até á sala de jantar e me acomodei numa cadeira de balanço, á espera da primeira pessoa que desejasse vêr quem chegara. Essa curiosa foi uma rapariga bonita, fronte intelligente, olhos vivos, feições demonstrantes da nacionalidade poloneza, indiscutível. Supuz que fosse alguma creadinha e perguntei pela dona da casa. Mas ella, de prompto: — «A casa agora é minha. O sr. não me conhece?»

Fiz que não, entristecido. E ella, verbosa: — «Eu fui correligionaria politica do Mauricio de Lacerda. Hoje estamos brigados. Estudo linguas com o professor Gabaglia, que por signal é muito mais intelligente do que o Mauricio».

Proteste, com grande copia de sinceridade, affirmando que o Mauricio era um bello talento, que honrava a intellectualidade brasileira. Mas ella, juciosa: — «O senhor diz isso por causa do bolshevismo que elle anda pregando? Pois saiba agora que tudo quanto elle faz, nesse sentido, é de orelhada. Todas as idéas que elle tem no miolo foram dadas por mim. Do verdadeiro socialismo elle não entende nada, além dos rudimentos que de oitiva pode colher das minhas lições»...

Estava nesse ponto o Waldomiro, quando um jornalista fez vêr que devia existir muito exaggero nisso.

Elle, então, intencional, quasi perdido:

— Posso apenas garantir que a pequena é muito intelligente e culta...

Rialto.

Leitor amigo,
Gostas do «D. Quixote», não? Sim, e nem poderia ser de outro modo: elle te faz rir, desopilla-te o figado, torna diaphanos e risonhos os horizontes de tua vida, fornece-te, emfim, o «sal» necessario á saude de teu corpo e, principalmente, á da tua alma.

Pois bem: por eguaes motivos deves gostar dos theatros da Empresa Paschoal Segreto, que coadjuvam o «D. Quixote» na agradavel campanha de difundir o bom humor.

Não crês?! Pois vae ao S. José e ao S. Pedro e «A dor é a mesma» e «Nossa terra e nossa gente» te farão acreditar no que affirmamos.

Reunidos em Belgrado, os officiaes do Exercito e os funcionarios publicos juraram solemnemente absoluta fidelidade ao novo Rei, successor do Rei Pedro.

O novo Rei, elles ainda não sabem quem será.

M^{ME.} RECAMIER

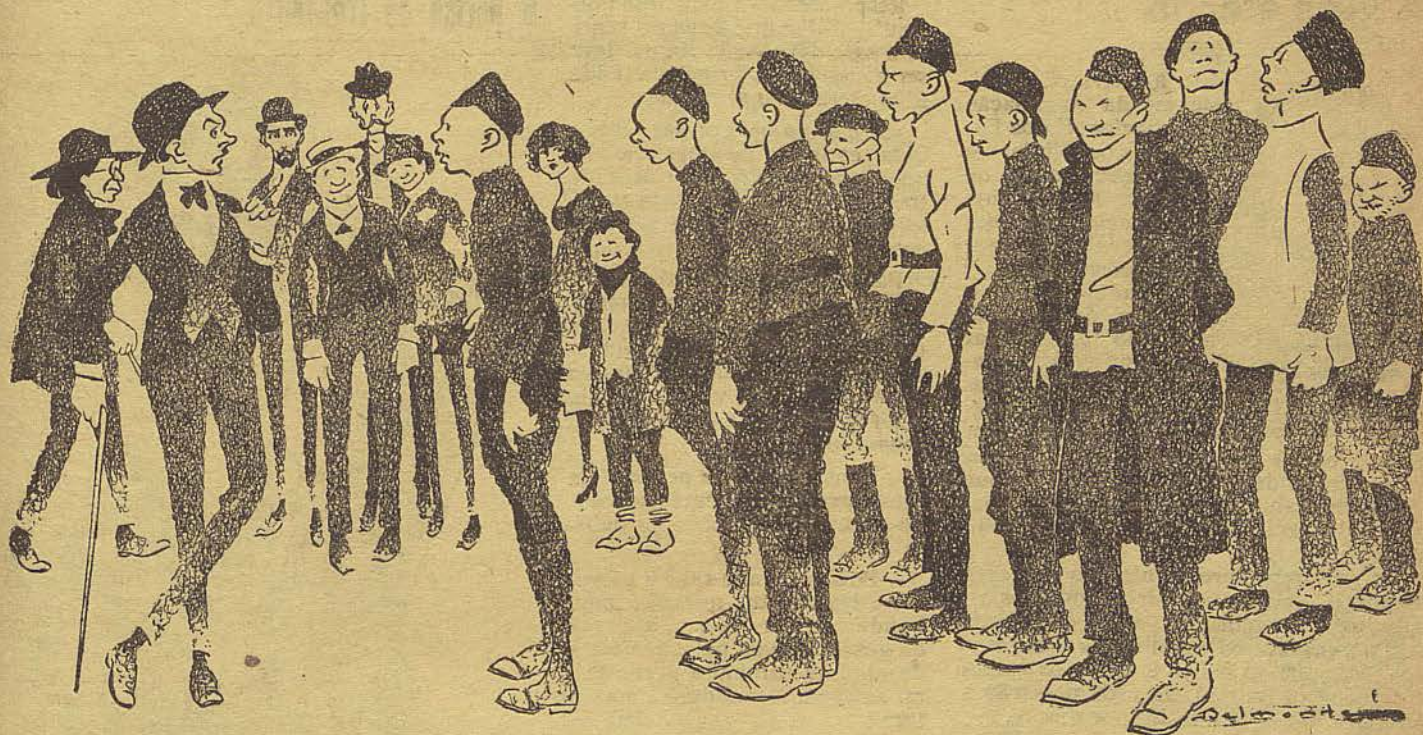
Ostentará, encarnada pela divina Baroneza Fern Andra, a sua excelsa belleza, na tela do «Parisiense», de 5 a 11 de Setembro.

A magnificencia e o fausto do Consulado e do Imperio, resuscitados em todo o seu esplendor.

D. QUIXOTE

"D. QUIXOTE" EM S. PAULO

OS RUSSOS DE WRANGEL



— Bolshevismo! ? Não! Nós não temos bolshevismo. Mas temos o Serviço Sanitário...

HYGIENE



Carioca já está mais ou menos habituado às exigências da Saúde Pública, que zela carinhosamente pelo... progresso financeiro de certos felizardos. Em outras eras, o monopólio das lavanderias (que affecta á economia popular) e o assucareiro moderno seriam motivos para uma revoluçãozinha divertida, como o foi a vaccina no tempo de Oswaldo Cruz.

Hoje, o povo olha essas coisas, ri como se estivesse lendo o «D. Quixote» e murmura com os seus botões: «Que cavacão»!

E não passa disso. Quando muito, surge por ali uma cantiga popular, mais por pilheria do que mesmo em signal de protesto, como esta que anda na bocca da garotada:

A Saúde Pública
Tem uma nova invenção;
Inventou o assucareiro
De sacudir com a mão!

Nem sequer originaes são esses homens da Hygiene: isso de «sacudir co'a mão» é um gesto tão antigo!...

Emfim, os taes assucareiros irritam os nervos do cidadão, mas não lhe augmenta as despesas. O diabo é a intervenção da Saúde nos restaurantes e nos salões de barbeiro. Porque—você não acredita, e é verdade—exige-se um guardanapo limpo, embrulhado, sellado e desinfectado para cada freguez, mas... os pannos de prato, lá nas copas, podem servir á bessa! E o freguez paga mais alguns tostões pelo guardanapo hygienico...

Com os barbeiros, a mesma coisa: as toalhas, que só podem ser utilizadas uma vez, são fornecidas, devidamente desinfectadas, pelas lavanderias. Por causa disso a barba passou de 500 réis a 700, o corte de cabelo de 1000 réis a 2000, as loções dobraram de preço e a gorgeta não diminuiu.

— Em todo o caso, dirão, a toalha não é a mesma...

E'. Mas a navalha é a mesma para todos os queixos, o pincel do sabão é o mesmo, a escova do pó de arroz também

é a mesma, a mesma a escova do cabelo, mesmíssimo o pente e, ahí é que a porca torce o rabo, a mão do figaro é sempre a mesma!

Oh! Não! Nós não podemos ficar á mercê das molestias contagiosas. Continue a Saúde Pública na sua santa cruzada e exija, o mais depressa possível, que cada barbeiro use um par de luvas novas para cada barba.

Não ha ahí um senador ou um deputado que tenha em vista a montagem de uma fabrica de luvas hygienicas?

Joachim Conceagá.



— Não achas que algum dia a policia descobrirá a nossa «guitarra»?

— Pode ser, mas as «notas» da minha guitarra não são falsas.

OFF-SIDE

A proposito do pagamento no Ministerio da Agricultura.

Dia quatorze. A «folha» complicada
Levando trancos passa no Thesouro;
Diz logo alguém, de voz auctorizada:
—Segunda... o arame vem... será em ouro?!

Passa segunda... e terça... e quarta... e cada
Dia que passa, o Boato—sem desdouro—
Com a enorme garganta escancarada
Torna-se o nosso... «papagaio» louro!

De negra côr a «Promptidão» se pinta!..
Outrasemana, emfim... eis o momento,
Lá vem o pagador... é dia trinta!...

E eu digo, então desconsolado:—Sêbo!..
De que me serve agora o pagamento...
Si eu devo muito mais do que recebo!?

Agá. A. Gular.

A vida eterna



SR. Rutherford, Presidente da Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia, de New York, acaba de fazer em uma recente conferencia algumas predicções verdadeiramente assustadoras.

Segundo affirma o professor, daqui a 1925 o mundo vaee passar por continuas catástrophes e cataclysmas e dois terços da humanidade desaparecerão. Em 1925, porém, os sobreviventes ficarão certos da immortalidade, graças á descoberta do alimento perfeito de que se sustentavam, no Paraizo, Adão e Eva, antes de terem provado o fructo prohibido.

E o terço sobrevivente não só ficará immortal, como readquirirá todos os attributos da juventude; assim os carecas verão renascer os cabellos, os desdentados readquirirão bellos e fortes os dentes perdidos, os curtos da vista passarão a vêr claro e longe, e assim por diante.

Praza aos céos que eu e tu, leitor amigo, sejamos incluídos nos dois terços destinados a desaparecer; porque isso de viver eternamente deve enfadar um pobre mortal, perdão, um misero immortal.

Se mel sempre é mel de mais, a vida perpetua por melhor que ella seja é vida em demasia.

Imaginem o supplicio que nos aguarda se formos os exceptuados! Alimentar eternamente as mesmas ambições, os mesmos amores, os mesmos odios!

Falamos aos mesmos individuos que nos dizem as mesmas coisas e a quem pagamos na mesma gasta e safada moeda.

Se a humanidade até agora nada conseguiu crear de novo; se as paixões do homem moderno são as mesmas dos seus ancestraes pre-historicos, não é de esperar que ella se modifique só com o se alimentar com o *menu* de Adão e Eva.

Diabo leve o tal Rutherford e a sua prophécia! Se achamos na vida algumas coisas agradaveis, é porque sabemos que ellas são ephemerhas. Eternisar o prazer é tirar-lhe a sua essencia que é ser breve e fugaz; peor ainda que o máo é o que é páo; e, francamente, não ha nada mais cacete que supportar por toda a eternidade a amolação de ser feliz.

O que nos vale é que o Presidente da Internacional dos Estudantes da Biblia é norte americano e, portanto, homem pratico e que não mette prego sem estopa.

A sua prophécia com certeza não passa de reclame de alguma fabrica de conserva ou de algum elixir restaurador.

X.

Respondendo a uma «enquete» d' *A Folha*, que desejava saber se a saia deve ser curta ou deve ser comprida, a jornalista Lêda Rios escreveu o seguinte;

«Se é que a belleza das coisas inda continúa no mysterio de que se a cerca, por que se mostrar as classicas columnas as desejadas por excellencia, as pernas por inteiro?»

Para as desvalorisarmos?

Para esmorecermos a intensidade das sensações que ellas podem provocar, e que evidentemente desperecem por motivo de serem pernas, vistas todo dia a todas as horas e em todos os tons e formas?»

—Tons? Então as pernas têm tons? exclama o Tigre, torcendo o nariz ao estylo da jornalista.

—Pois você não sabe? volte-lhe o Humberto; quando, num bonde ou num cinema, a perna da gente «trava» palestra com a de alguma visinha, a perna desta costuma responder no mesmo tom!

O perigo do trocadilho



...E o garoto explicou:

--Foi d. Loteria que disse ao dr. Bicho: — "Queres tambem jogar abertamente?" E elle lhe respondeu: — "Pensa então, mamãe, que vou nesse grupo? Dezenas, centenas, talvez milhares menores que eu estão no regulamento; eu, além de mais *antigo*, sou filho do Rio e um rapaz moderno!"

O artigo 6.º da nossa Carta tem sido, de novo, assumpto de discussão na Camara.

Eis ahi um bom pretexto
P'ra dar á Reforma alento;
Emfim, quem refaz o 6.º,
Refaz um cento...

Chamado a assumir o throno da Servia, o Rei Alexandre, como o seu homonymo da Grecia, foi encontrado em estado grave, em Paris.

—E' o cumulo! — observava um subdito de S. Magestade.

E desolado:

—Quanta «macaca» junta!...

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Admiravel sortimento de VESTIDOS e AGASALHOS
o que ha de requintadamente *dernier bateau*
para PASSEIO, THEATRO e BAILE.
Os menores preços.

D. QUIXOTE

Era "absolutamente independente"!

Um orador presumpçoso, mas um tanto ignorante, fazia, em praça publica, a propaganda de suas idéas nacionalistas.

A sua oração commovia o auditorio: o novo Ciceró suava pelos cotovellos.

— Fundámos um jornal — clamava — e nelle vamos expôr á saciedade, e á sociedade, as nossas idéas de nacionalistas puros, firmes e conscienciosos...

— O jornal é hebdomadario? — indaga um nacionalista, vermelho de entusiasmo, esfalfado e lasso de tanto gritar.

— Hebdomadario? — fez o orador — Nunca!!! O jornal será independente, absolutamente independente!!!

Don Bertholo Garay



Não sejaes indiscretos...

...inutilmente.

Murillo Araujo

Vem dos teus Carrilhões, vem do primeiro
Tanger dos sinos teus, — de bronze e de ouro
E de cristal — esplendido thezouro!
O bello nome teu de bom sineiro.

E ser sineiro assim, não é desdouro,
Porque o valor que tens é verdadeiro,
— Surgiste logo armado cavalleiro.
Num grande repicar de Bom Agouro! —

E da torre da Igreja do teu Sonho
Viste a Cidade de Ouro, resplendente,
Cheia toda da luz de um Sol risonho.

E quem não se deslumbra ante tão varias
Bellezas de teu canto? E quem não sente
A harmonia dos sons das tuas arias?

Telles de Meirelles.

Argentino escriptor de fibra rara,
Don Bertholo Garay do Prata veiu
Parar á nossa bella Guanabara,
De nobres planos litterarios cheio.

Primoroso talento, alma preclara,
Amigo do Brasil é, sem rodeio;
E em nossas letras percorrendo a seára
De dar-lhes expansão encontrou meio.

E, traduzindo os nossos escriptores,
Mostra-se puro e verdadeiro artista,
Conservando do estylo o aroma e as côres.

Ame-o, pois, o Brasil nacionalista:
Don Garay, cavador, cava louvores,
Applausos rouba, gratidão conquista.

D. X.

Xico Bojudo.

Mysterios da Natura...

Ei-l-os de braço, os dois... Se reparaste
Nelles, caro leitor, logo a impressão
De um perfeito, de um nitido contraste,
De certo, despertou tua atueção.

E, assim, naturalmente já notaste.
Que, enquanto ella resume a Perfeição,
Elle... não sei se, por seu mal, lhe baste
Ser do Augusto de Lima outra edição!

Quando os encontro, mais impenetraveis
Se me antolham os arcanos insondaveis
Da Natureza, em seu poder omnimodo;

Pois julgo, — boquiaberto e deslumbado, —
Que vejo Venus Aphrodite ao lado
Da figura grotesca de Quasimodo!...

Sortimento esplendido e variadissimo de lindos vestidos,
os mais modernos, para a ESTAÇÃO THEATRAL.

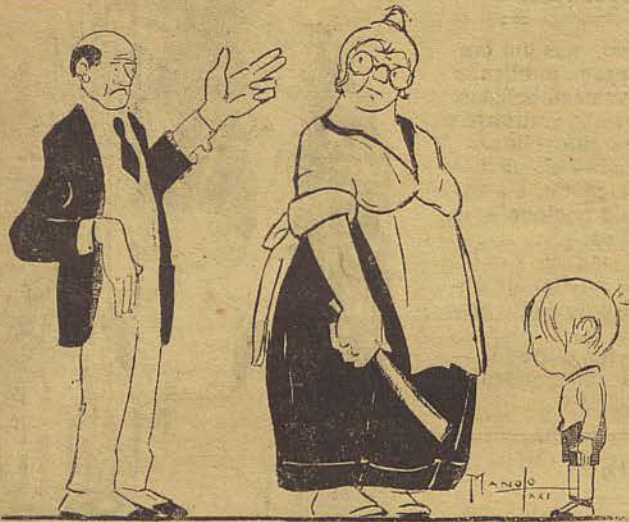
Visitem a Secção de Confecções da

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

D. QUIXOTE

A PAZ DO LAR



—Senhora, precisamos entrar num regimen de economias!
—Já estou tratando disso; tanto que já arranjei um pão para não gastar a vassoura.



—Quaes são, meu irmão, as suas ultimas disposições?
—Uma só:—ver em que dá o projecto de emergencia.
—Então, morra tranquillo; elle o acompanhará, caminho do nada!

Academia Capichaba

Um telegramma de Victoria já annunciou aos quatro ventos a fundação, alli, de uma Academia de Letras.

Até ahi, nada de mais.

Nós temos a nossa, a do Syllogêo; Minas tem a sua, S. Paulo, idem.

O Espirito Santo pode, portanto, sem que alguma lei do Bom Senso o prohiba, ter os seus expoentes medicos, advogados, elegantes, funcionarios do palacio presidencial e outros menos utilisaveis, para a sua Academia de Letras.

O que ha de interessante no caso desse novo cenaculo de Deuses, é que pouco são os academicos verdadeiramente capichabas, falta de bairrismo essa que indignou sinceramente os intellectuaes espirito-santenses.

Os academicos mineiros são legitimos mineiros, typos classicos de boi-son-

so, desconfiados, de minguido cabelo, como o poeta Francklin de Magalhães; os de S. Paulo são paulistas da gemma... e do café.

Aqui no Rio mesmo, tentando fundar, a Academia Suburbana de Letras, Benevenuto Cardoso, o espirito «melodramico» das paginas da «Selecta», e da correspondencia do *Até amanhã* da «Boa-Noite», foi buscar os seus expoentes no Engenho Novo e adjacencias, expoentes estes da poesia e da oratoria suburbana como Oliveira Herencio, Aldemar Alegria, elle proprio, Benevenuto, e muitos outros figurões litterarios do jardim do Meyer.

Entretanto, com a futura Academia de Victoria, o caso é differente: D. Benedicto de Souza, é paulista; Sizefredo Rezende, o admiravel estheta da boccamanicomio, tão admiravelmente descripta no seu «Fogo de palha», é mineirão para todos os effeitos, e Carlos Xavier Ferreira Coelho e Bernardes Sobrinho são tambem filhos de outras plagas.

Será licito isso?

Certo que não. O Espirito Santo ainda tem o Collatino Barroso, conferencista famoso, estylo narcotico, o dr. Madeira de Freitas, medico por vocação e mesmo o Vieira da Cunha, uma vocação ainda oscillando entre a poesia e a caricatura, para não citar muitos outros, que dariam muito mais character capichaba à nova manipulação de immortaes brasileiros...

Terra de Senna.

Na Brahma.

—Começou em Portugal a greve do pessoal domestico. Ha cinco mil creados em attitude hostile.

—Então não é pessoal «domestico».

—...

—E' pessoal bravo!

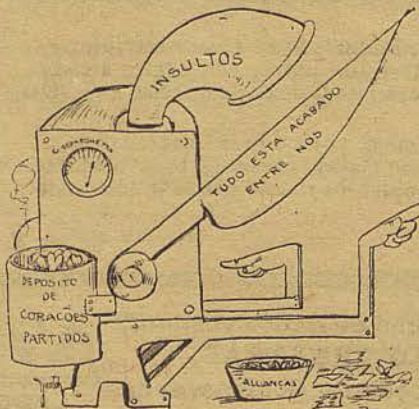
E continuou a limpar a colher.

Melndrosismo urbano

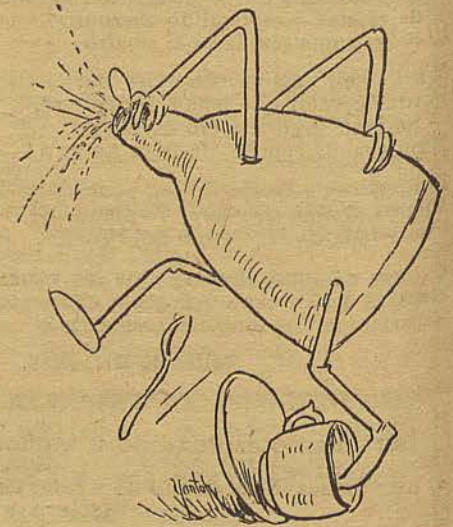


—Não tem medo de andar sosinha com esta creança?
—Não; ninguem mexe com ella...

As Invenções do Gaspar



Machina de cortar relações.



Historia amarga de um assucareiro que enlouqueceu depois de uma vida «agitada».

Estrellas e Canastrões

Primeiras

«O POMO DA DISCORDIA»,—no *Trianon*.

Quando se cerrou o «velarium» sobre o 1.º acto, o Reis Perdígão, muito discretamente, correu á sala de espera e perguntou ao Mario Domingues:

—Então, ó Mario, você já está realizando «soirées» infantis?

—Não, filho, porque?

—Nada; pensei que a peça fosse repertório do Procopinho...

Começado que foi o 2.º acto, a opinião do Reis Perdígão modificou-se, em parte.

Terminado o 3.º acto, conversando com Miguel Santos, o conceito do brilhante chronista do «O Imparcial» sobre o «Pomo da Discórdia», estava totalmente transformado.

E' que Miguel Santos, além de festejado auctor, sabe contar entrecchos e descrever as peripecias dos seus trabalhos.

Assim, terminada a palestra, o Reis Perdígão sahíu do Trianon conhecedor da historia da comedia em 3 actos «Pomo da Discórdia», original brasileiro de Miguel Santos e Antonio Lamego.

A comedia não é mesmo tão infantil quanto parece, á primeira vista, apezar de leve e ligeira.

Não possuindo scenas capazes de levantar a platêa... e faz-la, em seguida, abandonar o theatro, a comedia de Miguel Santos tem typos observados com certa graça, como o José de Alencar e Souza, uma perfeita caricatura do J. Miranda, segundo uma perfida opinião do cabelleiro Assis, opinião essa acceita pelo director de scena do S. José, o projecto ensaiador Isidro Nunes.

Abigail Maia salientou-se, como sempre, batendo os pés com a distincção de uma perfeita artista de comedia.

A sra. Appolonia Pinto foi uma carinhosa madrinha... para o Miguel Santos, pois apadrinhou bastante, junto á Empresa, o «Pomo da Discórdia».

Nathalina Serra por uma perfeita criada. Houve, entretanto, quem a julgasse muito «má criada»... para os patrões...

Graziella Diniz salientou-se; esteve mesmo na «ponta»...

Do elemento masculino destacaram-se: Manoel Durães, no velho livreiro, despertando a attenção da platêa com um par de botas novas; Procopio Ferreira, um quasi Procopinho, principalmente no 2.º acto; Jorge Diniz, galã sizudo, dentro e fóra do palco, e João Lino um artista «fino», na expressão verdadeira do vocabulo, finura que lhe sobressahiu ainda mais com aquella sobrecasaca secular.

Palmeirim Silva, no José de Alencar e Souza, gritou, pulou, esteve á sua vontade.

Mas os actores comicos sempre gosaram de immuniades e Palmeirim Silva é, pelo menos, o substituto do Arthur de Oliveira.

«Mise-en-scene» e reclames, de Oduvaldo Vianna, boas.

«O RATO AZUL»,—no *Republica*.

Para estrêa da nova Companhia de Comedias Francisco Marzullo-Alice Ribeiro, foi levado, quinta-feira ultima, no Theatro Republica, o conhecido vaudeville allemão «O Rato Azul».

Peça já sobejamente conhecida, resta-nos sómente commentar a sua interpretação.

A companhia tem bons elementos como Francisco Marzullo, Alice Ribeiro e Lecticia Flora que acaba de abandonar, definitivamente, o theatro do canto, o unico genero que nos tem dado ultimamente verdadeiros artistas de comedia, como a sra. Lecticia e os tenores Alacid, Pezzi e outros.

A montagem do «O Rato Azul» é boa, com o scenario de Mario Tullio, o reputado pintor do «Azul da Prussia».

O ponto pussue um fiosinho de vóz regular que, devidamente educada, poderá ser ainda «abarytonada».

«A DOR É A MESMA»,—no *José*.

Eduardo Faria e Manoel White escreveram uma revista para o Theatro S. José.

O originalidade em revistas é um problema tão difficil como a actriz Alzira Leão cantar ou o Vicente Celestino representar.

O problema da revista «A dor é a mesma» foi resolvido, porém, pelos dois jovens auctores com os numeros de phantasia apresentados, como o «Bailado do Opio» e o «Banho de Luz».

Destituída da pilheria politica e de critica a factos opportunos, são esses numeros, admiravelmente marcados, e montados com apurado luxo e gosto, a garantia do successo da revista.

Sómente, é forçoso confessar, para que não julguem muito «imparcial» a nossa opinião (pois o «O Imparcial» não encontrou senão algum em «A dor é a mesma», por uma questão muito particular), sómente é forçoso confessar, diziamos, que os dois escriptores se apresentaram na apotheose do 2.º acto revestidos de um civismo positivamente original.

O quadro começa bem, com a veneranda sra. Antonietta Olga, com a sua cabelleira branca natural, fazendo a «Historia».

Termina, porém, com o Alfredo Silva passando a perna por cima da «Historia», num visível desrespeito ao sentimento patriotico de que deve se achar devidamente munido o papel entregue á idade secular da actriz Antonietta.

A interpretação foi a guarda avançada do exito da revista.

Destaquemos, porém, as duas estreatantes Mary Villar e Violeta Ferraz.

A primeira, no *Banho de Luz*, de tão commovida que estava... não cantou, o que, aliás, acontece a muita gente boa, mesmo não commovida.

No duetto do «Campista e Bacarat», demonstrou relativa confiança nos musculos do actor Pedro Dias, confiança essa que é uma qualidade muito louvavel em quem dança com o festejado cantor.

A segunda, a sra. Violeta Ferraz, lembra, na voz e no corpo, a ex-estrella do S. José Pepa Delgado.

No maxixe-samba, grita mais do que dança, o que agrada á platêa do velho theatrinho.

Terminado o espectáculo, os felizes auctores offereceram, a cada um dos seus admiradores, media e pão com manteiga, esquecendo lamentavelmente do actor Marzullo.

Assistindo á sessão especial do film «Mme. Recamier», disse hontem o Generoso Ponce, do Cinema Parisiense:

— Foi esta a unica mulher que Napoleão não conquistou.

E o Viriato:
— Signal de que Napoleão não sabia nada sobre a «Arte de Talma»...

Terra de Scena.

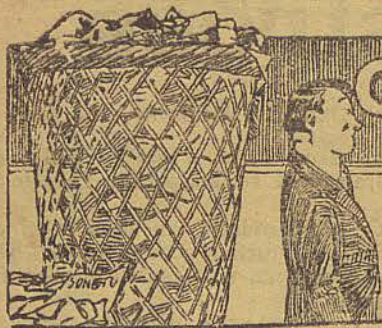
NO TRIANON



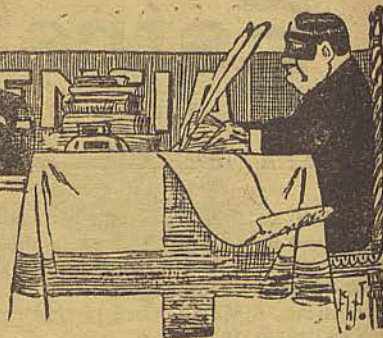
Jorge Diniz

Quasi sempre sorumbatico,
Solenne, o Jorge Diniz
Não mais, entretanto, quiz
Ser um bom galã dramatico.

E deixando o «Nacional»
De D. Italia Tragedia,
Hoje é um actor de comedia
Sempre grave e sorumbatico,
Mais parecendo, afinal,
Um fino galã dramatico.



CORRESPONDENCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor
 Por contribuição publicada D. QUIXOTE
 pagará a título de animação,
CINCO MIL REIS

ATENÇÃO

Os nós devem escrever os seus trabalhos em linguagens de papel e não em folhas largas.

Trabalhos escriptos dos dois lados da tira serão lançados á cesta sem ser lidos.

Exige-se letra muito clara e julgam-se de preferencia as collaborações dactylographadas.

São necessarios dois pseudonymos: um para ser publicado e outro para identificação. Sempre que o nó assignar um nome só, fica subentendido que a collaboração é gratuita.

A contribuição de cinco mil reis será paga na semana em que sahir o trabalho: na Capital, aqui pela redacção, e no Interior, pelas respectivas agencias.

Será considerado caduco o premio que não fór procurado no prazo determinado.

M. JUNIOR—Se você andasse a fazer excavações na Palestina, ou no Egypto, não encontraria coisa mais antiga do que a historia do recruta ao telefone. Você, com certeza, disse lá com os seus botões: é velha, mas elles não ligam! Pois enganou-se redondamente: o amigo, apesar de ser soldado, não dá para militar... na imprensa.

CORINTHO (Carangola)—Dissemos-lhe, no numero passado, que a historietta *Si fosse feio* tinha sido accéita. Entretanto, verificamos ainda em tempo que se trata de uma anecdota muito velha, que você copiou de algum almanack. Em vista disso, considere-se barrado.

A. P. S. (S. Paulo)—Além de pouco sal, tem um fecho pessimo o *Na mesma moeda*, que não vale 5 pratinhas...

R. SILVA—Interessante, a sua parodia. Com pequenas e insignificantes modificações, o seu trabalho será publicado. O facto de haver nelle um verso quebrado (que concertámos) não lhe tira a graça. Entretanto, mande-nos em tempo um pseudonymo para identificação, se quer ter o direito aos 5 mil réis.

RENATO FERREIRA—Você, no *Modernismo*, não aborda um assumpto muito moderno, mas, emfim, passa. Fique esperando a vez.

BEJ—Os seus trabalhos acerca de Medicos estão aguardando o numero dedicado á classe. Devia ser este que sae agora, mas tivemos que adial-o.

ANDRADE LINHARES—E' muito engraçada a sua historia. Desta opinião, tambem, era a avó de Mathusalem... Isso quer dizer que a sua *A Viva* é muito velhinha e muito digna de pena. Mas, você comprehende, nem sempre podemos ser esmoleres.

SCHLOSSMANN—Não achamos nada interessante o facto que se passou com uma das suas manas. Nem toda a historia authentica tem graça. Mandenos outras coisas menos verdadeiras, porém mais espirituosas.

PRAIANO (Santos)—Você nos mandou duas piadas «a guisa dos cincão». Esta «a guisa dos cincão» é, positivamente, um guisa... do de batatas. Mas vale a pena transcrever aqui uma das taes piadas. Eis-a:

—Conheces aquella Miss que ali vae tão magrinha, tão vaporosa?
 —Não, mas deve ser alguma Misenterica...

E' o caso de se dizer da pilheria: sahiu ao pae, escarrada... Não é preciso acrescentar que a cesta serve de escarradeira.

MAGUE-NETTO (Pomba)—*Tela rubra* tem os versos certos mas é pobre de espirito.

MICRO-COCCO—Achamos de muito mau gosto a sua *Tragedia sangrenta*. Mas, ainda que mal, perguntemos: você é da terra do vatapá? Si fór, é o diabo! Fica estragado aquelle verso popular que diz assim:

A Bahia não dá mais... «Cocco»!

SUITRAN AGIDAF (Campinas)—Optimas as quadras do seu soneto; pessimos, os tercetos. Ha mesmo, no penultimo verso, um solecismo. Podia ter sido distração, podia...

XAVIER (Santos)—Você é dentista mas parece... marceneiro. Os seus bonecos são duros como se fossem de pau. Qual rapaz! pelos modos, tão cedo você não fará coisa que se aproveite. Em todo o caso, com o tempo...

T. NIENTE—E' immenso o nosso pezar por não podermos satisfazel-o immediatamente, como era de nosso desejo. Nós luctamos com falta de espaço e, o amigo deve ter reparado, fomos forçados, até, a cortar algumas secções. Mas o seu nome é lembrado com saudade nesta casa: assim que nos seja possível, terá o que pretende.

CLAUDIO NUNES—Não gostamos do genero. O seu bestialogico está devidamente recheado de asneiras de todo o tamanho, mas duvidamos que um leitor de bom gosto o aprecie. Os vermes da Sapucaia é que irão gozal-o...

J. FORTUNA (S. Paulo)—Enviamos o seu balanço ao Lobo, nosso guarda-livros, para informar. Si os seus lançamentos estiverem de accordo com acripturação mercantil, o trabalho será publicado.

SATANAZ—Queiram os céos que você acabe nos cornos de Belzebuth, para não ser tão sem graça. *Falta de sorte* é uma espiga de primeira ordem.

SYNESIO—*Sonho é peta* obteve o «publique-se». E' preciso, porém, esperar pela vez.

JOSE' MOREIRA (S. Paulo)—*Rivalidade* é coisa velha. Ainda ha pouco tempo, um néo de Minas nos enviou a mesma historia, que foi regeitada...

SER-LOK (S. Paulo)—Você é asnatico como mais não se pode ser. E', mesmo, de fazer dó á gente. Porque você não vae moer vidros com as calças?

A. RIL—Em questões de desenho, você ainda é uma intelligencia in...cuba...da. Em todo o caso, não desanime, que você póde vir a descobrir... a quadratura do circulo.

PAVÃO—Num concurso de maior numero de asneiras no menor numero de palavras, você obterá, pela certa, o primeiro logar. Eis aqui a prova:

*Tiradentes era dentista
 E por isso linha o nome que tinha
 Assim os espectaculos de «galas»
 Enche-se sempre de... «gallinha»!*

Diga esses versos em publico, que você será cva...ciãoado.

EX-PORTADOR (S. Paulo)—A sua anecdota já é muito conhecida; além disso, está redigida com tanta pobreza de estylo, que mesmo que fosse nova não serviria.

FIFINHO (Victorta)—Impossivel darmos a mão a quem nos dá *Um pé chinês* como o que sahiu de sua cachola. Veja lá o que nos mandou:

*O pé della era tão pequeno,
 Que num certo dia eu lhe disse assim
 Gh! doña de um ratiño moreno,
 Você é filha de um mandarin?*

O pé de sua amada póde ser microscopico, rachitico, enfezado; mas, na verdade, quem manca é você.

HONO RATO (Bello Horizonte)—Procure officio melhor, que o nosso cobre é duro de roer, «seu» Rato! O segredo ficou bem guardado: no fundo da cesta.

PERALTA—O tiro certoiro lhe sahiu pela culatra. Você pode matar andorinha voando, mas não «mata» a pelega de cinco.

BRUTOS (Campos)—Tome um trem e telefone immediatamente para Ipanema 70. Não perca tempo, que o seu estado é de inspirar cuidado.

PESCADOR (Bauriú)—Vá prégar noutra freguezia, que aqui você não arranja nada. Os peixes deste Rio são sabidos, caro amigo: comem a isca e... cospem no anzol!

K. T. T.—O bezerro de duas cabeças é um phenomeno, sem duvida. Mas você é outro, porque parece que não tem cabeça nenhuma. E se tem, é vasia como... o cofre do Thesouro Nacional.

W.—Nem *Rima esquivá*, nem *Tudo como dantes* tem graça. A sua intenção é humoristica, mas você não passou da intenção.

LOURO—Detestavel a sua parodia. Tenha paciencia, mas *Esse que passa...* não passa!

ELGEMYRO DE REZENDE (S. Paulo)—*Non-tem e hoje...* nem amanhã. Leve a sua musa a uma igreja e peça ao padre que, ao baptisal-a, carregue no sal...

HENRIQUE EMYGDIO de S. PINTO (Araruama)—O sr. Henrique, positivamente, não está regulando bem dabolá. Pois o amigo acredita que, por meios indirectos, consiga receber o seu? Qual! Nem por meios directos. Um allemão de Santa Catharina já disse uma vez que o bicho que mais corre é o feado! Mas, afinal de contas, que é que nós temos com os callos que os seus freguezes lhe pregaram? Fiuu? Passe agora uma corda no pescoço e enforque-se.

HERCULES—Você, apesar do seu nome, não é forte... no humorismo.

O Duque Estradeiro.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo,

R. Carloca, 54

Central 92

D. QUIXOTE

Jogo... de scena

Os arrendatarios dos theatros Palace e Phenix] pretendem transformal-os em casas de jogo. (Dos jornaes)



Arte? Sim; aquella sobre a qual o p.^e Antonio Vieira escreveu uma obra muito citada.

NUM BOND



A dias eu tomei logar em um desses incommodos carroções baptisados com o nome de «bond».

E' uma infelicidade que acontece diariamente a toda gente que não possui automovel ou não dispõe de pernas solidas. Por isso

já nos acostumamos a ella, e quasi não protestamos mais.

Verdade é que ás vezes a viagem se torna deliciosa: é quando nos sentamos ao lado de uma dessas graciosas flôres que não temem despetalar-se com os solavancos do vehiculo.

Foi isso que me aconteceu naquelle dia, e, como tenho o coração sensivel e os joelhos tambem, procurei logo chamar a attenção da minha encantadora visinha.

Aconteceu que, tendo o bond feito uma curva, o sol, impiedoso, ou maldoso talvez, veiu bater em cheio no rostinho risonho da gentil creatura.

Precipitei-me immediatamente para arriar a cortina protectora, mas... maldita cortina! por mais esforços que eu fizesse, não consegui movel-a.

Envergonhado, percebendo que os labios carminados da visinha se franziam já ironicamente, levantei-me num assomo de orgulho, querendo demonstrar a minha força physica, e agarrei a alça da cortina com ambas as mãos.

Foi ahí que succedeu o desastre, uma coisa terrivel, espantosa: a alça arrebentou de repente e o meu braço, descendo obliquamente com uma velocidade de 60 kilometros por hora, foi esbarrar violentamente na flacida bochecha de uma velhota que ia no banco da frente.

Vi-me perdido; só tinha duas coisas a fazer: — ou atirar-me do bonde em baixo, ou então desfazer-me em desculpas.

Acreditando pouco na maciez dos parallelepipedos, preferi o segundo alvitre.

A velhota, porém, com grande espanto meu, voltou-se sorridente, e mostrando alguma coisa na palma da mão, disse:

— Oh! muito obrigada! O senhor fez uma cousa que nenhum dentista conseguiu fazer: arrancou-me este molar que tanto me torturava...

E eu jurei dar a minha mão de esposa a quem me fizesse este favor. O senhor é solteiro?

Desta vez não hesitei; atirei-me mesmo do bond em baixo.

Guil Mares.

Alto commercio paulista



C. P. Vianna

Director-Gerente do Banco do Commercio e Industria.

A LUNETTA DE OURO

OFFICINA DE ESCULPTURA Encarnação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes. Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniuns, oculos, pince-nez, binoculos, optica e artigos de fantasia.

PINTO DA FONSECA & BALSEMÃO

RUA DO OUVIDOR N. 123

ABRE A'S 8 — FECHA A'S 6

Caixa Postal 1 598 — Tel. 5.583 N. — Endereço Telegraphico "AURELIO"

Acaba de receber grande quantidade de todos os artigos que constituem sua especialidade. O maior sortimento em Harmoniuns allemães e francezes.

RIO DE JANEIRO

Entre as pernas e na barriga



O sr. POTY VIANNA, activo socio da importante ferragem do sr. Octavio Costa, enviou o attestado que abaixo damos :

Pelotas, dezembro de 1919.

Sr. dr. Ferreira de Araujo.

Prezado amigo.

Tendo obtido excellentes resultados com o vosso preparado PO' PELOTENSE que o amigo aconselhou-me de usar em meu filhinho POTY, o qual se achava atacado de umas rebeldes assaduras que lhe tomavam as entre pernas e barriga, de cujo mal ficou radicalmente curado, somente com o uso de duas caixinhas.

Envio-vos nesta meus mais sinceros agradecimentos por tão justo motivo. Sem mais ao seu inteiro dispor, subscrevo-me com a maxima estima e consideração,

Am. att. e obr.

OCTACILIO POTY VIANNA.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e casas de commercio.—Depositos no Rio : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Araujo Penna, F. Granado & C.

Fabrica e deposito geral :

Drogaria Eduardo C. Sequeira-Pelotas

Telegramma da Associated Press informa que na Republica de Kirghizi, na Russia, a população está comendo ratos.
—E' o contrario do que succede no Brasil,—commenta uma victima dos gatunos.

— ?...

—Aqui, os ratos é que comem a gente!

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de I. or dem e na rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

Coqueluche

Tosse — Bronchite — Catarrhos da Infancia

— CURAM-SE COM O —

Xarope das Creanças.



DARTHROS SUPUROSOS !

ATTESTO ter empregado com real proveito o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira, na pessoa de D. Nautilia Pereira de Oliveira, residente á rua Visconde de Itaparica n. 77, em caso de DARTHROS SUPUROSOS, a qual curou-se radicalmente com 2 vidros do referido preparado.

Parahyba, 14 de Julho de 1917.

Ezequiel Lopes Machado.

Testemunhas: Manoel S. Londres — Mario Soares Pinto.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas Loterias e offe-
rece maiores vantagens ao
publico.

As casas que mais sortes
têm distribuido.

MATRIZ:
RUA DO OUVIDOR, 151
FILIAL:
R. DA QUITANDA, 79
(Canto Ouvidor)

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA RIO

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

RELAÇÃO DAS APOLICES DO VALOR DE 10:000\$000 CADA
UMA, FAVORECIDAS NO 51º SORTEIO REALIZADO
EM 16 DE AGOSTO DE 1921

N.º da apolice	Nome do segurado	Estado
24.294	Custodio de Araujo Costa	Amazonas
104.690 A	Joaquim Carneiro da Motta	Amazonas
41.232 F	Dr. Jeronymo Fernandes Gesteira	Pará
41.145 A	Romeu Cardoso da Fonte	Pernambuco
46.830 B	Manoel de Souza Gomes	Pernambuco
47.505 C	Arnaldo Magalhães	Pernambuco
105.987	Vicente de P. Cavalcanti Wanderley	Pernambuco
32.912	José da Silva Ribeiro	Sergipe
39.85	Alonso Martins da Silva	Bahia
41.610 A	José Antonio Soares Junior	Bahia
42.835 C	Dr. Thomaz Guerreiro de Castro	Bahia
43.883 A	Francisco Ramalho	Bahia
43.553	Dr. Gothardo Corrêa de Araujo Junior	Bahia
45.716 C	Altino Vianna	Bahia
46.409 C	Tertuliano Guedes de Pinho	Bahia
46.437	João Alves de Oliveira e Esposa	Bahia
46.701	Jorgino Castro Guimarães	Bahia
105.176 B	Da Maria Violeta Belford Lage	Rio de Janeiro
14.346	Juscelino Barbosa	Minas Geraes
38.411	Olympio Pinto Reis	Minas Geraes
45.005 A	José P. de Andrade Alvarenga e Esposa	Minas Geraes
105.748	Henrique Kascher	Minas Geraes
106.644 B	Antenor Hemeterio de Rezende	Minas Geraes
44.863 A	José Ribeiro Leite	Minas Geraes
104.103 A	Antonio Cunha Campos	Minas Geraes
17.284	Augusto Ferreira Ramos	S. Paulo
39.659	Franz Rudolf Heinrich Muller	S. Paulo
41.148	Sebastião da Silva Leite	S. Paulo
43.099 A	Jonas Alves de Mello e Esposa	S. Paulo
43.099 C	Jonas Alves de Mello e Esposa	S. Paulo
43.120 A	Christiano Ant. Jacintho de Oliveira	S. Paulo
43.742 A	Javoleno Vaz	S. Paulo
44.042 C	João Pires de Azevedo Pimentel	S. Paulo
44.791	Coriolano de Oliveira Mello	S. Paulo
44.793	Celestino Romeu	S. Paulo
45.396 B	Dr. Godofredo B. Ferreira de Carvalho	S. Paulo
47.531 A	Manoel Camargo Neves e Esposa	S. Paulo
101.603	Octaviano José Rodrigues	S. Paulo
104.795 E	Athayde Andrade	S. Paulo
105.286	Da. Maria Joanna de Gusmão Pedroso	S. Paulo
106.762 C	Dr. Leven Vampré	S. Paulo
18.644	Felix Busso Asseburg	Sta. Catharina

NOTA: Tem duas apolices sorteadas

2.514 APOLICES

representando 22.995.000\$000, foram contempladas até h. je nos sorteios.

*Pagamentos a segurados e seus beneficia-
rios — Mais de 77.500:000\$000*

FUNDOS DE GARANTIA, RÉIS 53.324.673\$609
SEGUROS EM VIGOR, MAIS DE 258.000:000\$000

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES SOBRE AS MO-
DERNAS APOLICES DA

"SUL AMERICA"

Durante a construcção da nova Sede á Rua do Ou-
vidor, 76-82, a «SUL AMERICA» mudou-
se para a Rua Santo Antonio, canto da Rua Treze
de Maio, (em frente á Imprensa Nacional)

CORRESPONDENCIA PARA A CAIXA POSTAL N.º 971

Agencia Metropolitana: Avenida Rio Branco N.º 157---Sobrado

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAES: Em S. Paulo, Recife, Bahia e Porto Alegre.

Agencias e Agentes em todo o Brasil

MOVEIS

TAPEÇARIAS

Leandro Martins & C.

OUVIDOR 93-95

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciais às unhas e à pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYNA, 66
Exijam UNHOLINO



Jabão
ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Cornichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Golpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabelo

poteroso ANTISEPTICO, CICATRIZANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

D. QUIXOTE

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude
Para a alma — Socorro
Para o cavallo — Pilogenio

Lembrem-se disto :
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas Pharmacias e perfumarias.



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellent reconstituente dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalizado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede as oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glicero-Phosphatado.

Encontra-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e-Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro

CLICHES PHOTOGRAVURA MODERNA
TEL. NORTE 462
RUA DOM GERARDO 63

Opilação - Anemia produzida por vermes intestinaes.

Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo : Baruel & C.

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de AGOSTO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de figado de bacalhau, das emulsões e das preparações lodadas. — O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Recetado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

Muito pallida - Inappetencia - Cansaço - Tumores nas pernas e signaes de grande anemia, em uma menina de 11 annos.

Reconhecia o estado de minha filha Adelina, de 11 annos de idade, a qual, desde 8 annos, foi muito adoentada, magra, com fastio, chegando ao ponto de quasi não poder andar, tal era o cansaço produzido pela fraqueza. Tinha tumores nas pernas e muitos outros symptomas de grande anemia, que procuravamos combater, com todos os remedios que nos receitavam, nada conseguindo, durante tres annos, até que sómente com o uso do «IODOLINO DE ORH», minha filha começou a melhorar, desde os primeiros dias, e voltando a fome e as forças, ficou animada e bem disposta, desapparecendo os tumores das pernas, não parecendo agora, que está completamente curada, a mesma creatura, antes tão magra e pallida.

Desejando ser util e reconhecendo publicamente os efeitos curativos do «IODOLINO DE ORH», faço publica esta declaração.

Bahia.

João Alves Camargo Junior.

O IODOLINO DE ORH, que reune em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não supporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes:
HERMANO BARCELLOS & C. 1.º de Março, 100—Rio—Em S. Paulo: BARUEL & C.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Um caso de tosse pertinaz e chronica curada radicalmente apenas com o uso de dous frascos do famoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE:

Eu, abaixo assignado, attesto a bem da humanidade, que tenho usado com muito bom resultado o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, contra tosse, constipações, etc. Sofrendo ha muito tempo de uma tosse pertinaz e que muitas vezes me impedia de dormir, só com dous vidros do poderoso PEITORAL fiquei radicalmente curado, sentindo logo allivio com as primeiras colheres que tomei. Por ser verdade firmo o presente. — Pelotas, 24 de Setembro de 1918. — *José Casanova Filho.*

ADMIRAVEL! ESPANTOSO!

Uma bronchite asthmatica acompanhada de pertinaz tosse, foi radicalmente curada com um unico frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. E' a exma filha do bom e conhecido cidadão João Felizardo da Silva que o attesta.

«Attesto, a bem da humanidade, que tendo uma filha que soffria ha mais de dous annos de uma pertinaz tosse que a impedia de dormir, só com uma colher do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo illustre pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, já sentio-se mais alliviada, e com um vidro do mesmo ficou radicalmente curada. E, por ser verdade firmo o presente. — Pelotas, 28 de Setembro de 1918. — *João Felizardo da Silva.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do R'o, S. Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

Fabrica e Deposito Geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira --- PELOTA, Rio Grande

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!
Examinem as capsulas!
CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada, **Bebidas**
Soda Limonada especial,
Grenadine, **sem alcool**
Agua tonica de quinina.

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domiciliio :: Teleph. V. 111

Laboratorio de Analyses Chimicas e Microscopicas

Dr. Aleixo de Vasconcellos

Decente de Microbiologia, Assistente do Professor Fernandes Figueira, Preparador de Histologia da Faculdade.

Dr. Gustavo Rheingantz

Assistente do Professor Fernandes Figueira, Medico da Casa dos Expostos.

Assembléa, 45 - - Teleph. Central 1299

Exames de sangue, urina, fezes, esscarros, succo gastrico, liquido cephalo racheano, pesquisas anatomo-pathologicas, soro-agglutinações, culturas, vaccinas autogenas.

PRODUCTOS PREPARADOS NO LABORATORIO

Pertusol vaccina contra a coqueluche.
Neisserina vaccina contra as infecções gonococcicas.
Metricidina vaccina contra as metrites.
Staphylolisina contra furunculos, espinhas e abcessos.
Phymateina vaccina para tratamento da tuberculose.
Azurol materia corante, succedanea da solução de Giemsa.
Pasteurina vaccina contra infecções pulmonares e intestinaes (pneumo-interite dos bezorros).

D. QUIXOTE



CERCLE FRANÇAIS — Conferencia do professor Adrien Delpech



LEGAÇÃO DO URUGUAY — Comemoração do Centenario

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

CXXXI

Mais branca do que a pallida açucena,
Que já sem mel não mais attrahe a abelha,
Quem dantes forte a viu, della tem pena
Por sentir que a uma sombra se assemelha;
Uma doença terribil a condemna,
E, a soffrer, do bom Deus a mansa ovelha
Os olhos ergue aos céos em muda prece,
Implorando remedio ao mal refece.

CXXXII

Não duram porém muito os seus temores;
Sabendo-a em tal estado uma visinha,
Esta lhe diz como fugir ás dores
E á tosse impertinente, que a espesinha:
BROMIL, santo BROMIL! por onde fôres,
Tu, cuja fama vôa e não caminha,
Saude levarás aos descuidosos
Que seriam, sem ti, tuberculosos.

Tosse? Bromil!...